

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O sultão deposto ao entrar no automóvel em que seguiu para o aeroporto a caminho do exílio na Córsega

A imagem do novo sultão e a imagem dos problemas

que escaldam o clima político de Marrocos

por ARTUR PORTELA

Todas as sextas-feiras, respeitando uma tradição milenária, se não respeitando algum versículo do Alcorão, que desconhecemos, o sultão de Marrocos deve mostrar-se aos seus valorosos súditos. Sidi Ben Yousseff, agora exilado na Córsega, entre duas fiéis esposas, tudo quanto lhe resta de um harem bem provido (Moulay Ismail tinha quinhentas!) dirigia-se do seu fastoso palácio de Casablanca, que vimos deserto e fechado, só com duas sentinelas árabes, descansando à sombra azul e aveludada de uma linda porta em feradura, á velha mesquita, que fica, como a residência, dentro de uma alta e impenetrável muralha sarracena. Devia, certamente, montar um pacífico cavalo branco, debaixo de uma larga umbrela vermelha, franjada de ouro, rodeado de ulemas, envoltos em gilabas de seda verde e azul; severos cadis (juizes) de turbante vermelho, barbu-

(Continua na 3.ª página)

Um atentado contra o sultão

RABAT, 11.—Houve um atentado contra o sultão de Marrocos, mas o soberano ficou ileso.

O autor da tentativa foi morto pela guarda do sultão.—(F. P.—R.).

(Ler mais informação na última página)



Um grupo de senhoras reunidas para uma das excursões do Congresso de Neurologia

As senhoras do Congresso surpreendidas a surpreender Lisboa

—Faz favor, onde posso encontrar um bom cabeleireiro?

—Diz-me qual é a estação de automóveis mais próxima?

Aos grupos ou isoladamente, as senhoras do Congresso de Neurologia enchem os balcões de informação do átrio do Hospital Escolar ou assediavam os locais onde vão solicitar informações acerca dos passeios que, todos os dias, lhes oferece o S. N. I. por intermédio dos organizadores da magna reunião. São, ao todo, para cima de quinhentas senhoras—e alguns outros «adventícios»: os filhos miudos dos casais ingleses e americanos—umas dadas pacatamente ao papel de colaboradoras de seus maridos, outras vindas, simplesmente, para ver Portugal. Muitas delas «sofrem», assim, as sessões, pa-

recendo o mais possível aborrecidas; as outras, cá fora, entretêm-se a travar relações, a evocar a terra e os filhos, a falar do que vêem e a espreitar por um binóculo, o atlas estereoscópico do sistema nervoso central que uma firma americana mandou colocar no átrio, para diversão de leigos e não leigos. São, às vezes, aos 400 por dia os que por lá passam, gozando o espectáculo dos relevos e reconcavos do cérebro, com o deleite com que passeiam nas minas de Altamira ou de Aracena...

O asseio das ruas e os prédios de azulejos

A's vezes, as senhoras que passam não são, porém, estrangeiras. Nem mesmo estão ligadas ao congresso, senão pelo gosto das excursões que este lhes oferece. Uma Portuguesa, de facto, informa:

—Inscrevo-me sempre nestas coisas. Por 260 escudos fico com o direito de assistir a todos os actos do Congresso e a visitar locais que, fora destas circunstâncias, me seriam defesos.

A sr.ª Alabastro—esta, por acaso, é médica e apresentou uma tese sobre educação das crianças nervosas e epiléticas—acha que tudo,

(Continua na página seguinte)

PARA GUIAR AUTOMÓVEL

depois de tomar umas bebidas

TORONTO, 11.—Um dos processos mais simples para verificar se uma pessoa está em condições de guiar um carro, depois de ter tomado bebidas alcoólicas, é fazê-lo estar de pé só sobre uma perna, com ambos os olhos fechados, durante 15 segundos, conforme foi aqui declarado numa conferência internacional sobre o álcool e trânsito.

O dr. Henry Newman, médico americano, disse que ele próprio «fazia por vezes a experiência depois de beber com amigos e recomendava que se fizesse a experiência três vezes com cada perna. «Todas as pessoas de até 50 anos o poderão fazer, estando sãs», declarou.—(R.).

A BORDO DO «VERA CRUZ»

O prof. Paulo Cunha fez declarações na Turquia

sobre a situação internacional

IZTAMBUL, 11.—O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Paulo Cunha, recebeu, a bordo do transatlântico português «Vera Cruz», o ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Fuad Koprulu, com quem conferenciou. No final da conferência, o ministro português declarou que as suas conversações com o ministro Koprulu «eram de carácter particular».

Ontem á noite, o dr. Paulo Cunha, ao receber a Imprensa, tratou de certos problemas internacionais. Frisou nomeadamente que o reforço dos laços de carácter militar, comercial e económico, existentes entre as nações do Pacto do Atlântico, é a garantia do futuro desse mesmo pacto.

Interrogado acerca da situação na África do Norte, o ministro português declarou:

—Não há duvida alguma de que os Portugueses nutrem simpatia pelas nações da África do Norte, mas desejamos que os problemas que há a resolver sejam solucionados pelos Estados ocidentais dentro do quadro dos interesses comuns nas nações norte-africanas.

Tratando igualmente das negociações hispano-americanas, o dr. Paulo Cunha afirmou que a participação da Espanha era necessária e mesmo indispensável ao reforço do sistema de defesa ocidental. A aproximação entre os dois países por intermédio de Portugal, será uma excelente coisa. Na minha opinião, o facto constitui um acontecimento feliz para o mundo ocidental.—(F. P.).

De Valera

chegou hoje a Portugal
e deve chegar a Lisboa
ainda esta tarde



EAMON DE VALERA

Entrou esta manhã, em território português, para uma curta digressão turística, uma das figuras mais famosas do nosso tempo: Eamon De Valera. Depois de ter permanecido em Espanha, durante alguns dias, tomou ontem, em San Sebastian, o «Sud-Express» para Portugal, onde o atrai a curiosidade de visitar o País e o desejo de orar no altar da Senhora de Fátima.

O conhecido político irlandês desceu no Luso, e fez o resto do percurso, em direcção a Lisboa, num automóvel que ali o aguardava.

*

Este homem, que assim procura, como qualquer turista despreocupado, passar pela nossa terra, e, como fervoroso católico, visitar o Santuário da Cova da Iria, foi um dos mais inquietos revolucionários irlandeses. A sua vida pública, que se tem traduzido por uma longa permanência à frente dos destinos da sua pátria, principiou nesse período agitado das lutas pela independência da Irlanda, no dia, precisamente, em que De Valera abando-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Portugal e os Portugueses

vistos por algumas das 500 senhoras que estão em Lisboa a assistir ao Congresso de Neurologia

(Continuação da página anterior)

aliás, está a decorrer o mais possível agradável.

—A organização do Congresso é admirável!

—E de Lisboa, que sabe já?

—Que é uma cidade muito limpa, muito calma, muito agradável. Por enquanto, não tive tempo para saber mais...

Madame Girard, que atravessou a Espanha de automóvel, fala dos contrastes entre os dois países.

—A Espanha é mais rica em monumentos. Mas a impressão que se colhe da terra e do povo é de uma pobreza desoladora. Aqui, enquanto meu marido trabalha, vou ficando pela praia do Estoril. Toda a orla atlântica portuguesa que já conheço é encantadora. Mas já apreciei alguns dos monumentos que se salvaram dos muitos tremores de terra que assolaram Lisboa...

—Que foi, «madame» Hartmann, o que a impressionou mais em Lisboa?

E' uma calma e alentada suíça, esta que está às voltas com a sua larga «capeline» de palha:

—Ainda é cedo para colher uma impressão completa. Mas, realmente, o que mais me admirou foram os prédios forrados de azulejos. Nunca tinha visto... Mas eu e meu marido gostamos muito da Pena, de Sintra e, sobretudo, do Guincho...

Madame Bounes, uma tão jovem francesa que a julgamos ainda «jeune fille», cerra os olhos nostálgicamente:

—Gostei muito do Tejo, que eu conhecia já da literatura!... Oh! o Tejo e o Terreiro do Paço... E gostei muito de Setúbal, sabe? Depois, a hospitalidade e a gentileza dos portugueses tocam os estrangeiros, sobretudo os que atravessam a Península...

O calor em vários sons

Três passeios, diariamente, de manhã ou à tarde, são oferecidos às senhoras do Congresso, que, às vezes, vão acompanhadas dos maridos. Terminam todos com um «chá» no Jardim Zoológico, em Montes Claros ou em Alvalade que, em regra, não ficam a dever muito à fama da doçaria e que, enfim, terminam, não com «chá», propriamente dito, mas com refrescos e sorvetes...

A mais numerosa representação feminina do Congresso pertence à Alemanha, seguida da França, dos Estados Unidos e da Itália, graças às virtudes ou defeitos cambiais. Neste em que vai a sr.^a Ecken, o passeio começa na Sé, vai à Senhora do Monte, passa pelo Jardim Zoológico e termina na Estufa Fria, para aqueles que ainda a não conhecem.

A sr.^a Ecken, que é belga, gosta muito de Lisboa, pelo menos desta Lisboa velha que tem visto, a pombalina, com as ruas muito bem traçadas, muito limpas, uma arquitectura modesta mas muito original, e, sobretudo, de casario plantado à beira-rio. Já lhe disseram que os tremores de terra destruíram muitos dos nossos palácios e monumentos e adora o Tejo e as praias de Lisboa ao Guincho.

—Sobretudo, gostei de ficar hoje em Alge! —E os fatos de banho?

—Resignei-me a substituir as «deux-pièces» pelo fato regulamentar. Já estava habituada às praias de Espanha...

(E ri-se, ri-se muito sem querer explicar porquê...)

A Sé, naturalmente, impressiona os turistas. D. Maria José, com o seu magnífico conhecimento de francês e inglês, improvisa rapidamente pequenos roteiros, onde há repetidas referências às características geológicas de Lisboa. Os Italianos, porém, já vão um pouco preocupados com tantos tremores de terra... Irá o chá abrir-se?

Não é verdadeiramente apreciador do barroco e do romantismo este grupo de congressistas que passa.

Só se ouve suspirar: —Il fait chaud! —Che caldo!

MORTA POR DOIS LEÕES

de que queria ser domadora

BREDASDORP (Província do Cabo), 11—Miss Bronkhorst, de 25 anos, que se treinava para ser domadora de leões num circo, morreu ontem nesta cidade, atacada por dois leões. Tinha começado a trabalhar para o circo há cerca de um ano.

Uma hora antes do espectáculo, a domadora foi fazer um ensaio com quatro leões com os quais nunca trabalhara. Um deitou-a por terra e um outro juntou-se-lhe, mordendo-a no pescoço e no corpo.—(R.)

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humorístico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

—Que calorazo!

—What a hot day!

Modestamente e um pouco comprometidas com os 39 graus do termómetro, as Portuguesas explicam que o calor é, de facto excepção, neste Setembro de um ano muito seco.

E, por isso, uma holandesa, a sr.^a Kramer comenta:

—Uma das coisas que me enterece é ver o cuidado e o sacrifício com que em Lisboa se cuida de uma flor, numa rua publica, num jardim particular. Dizem-me que a água é muito cara. Por que não vão buscá-la ao Tejo?

«Veramente belo!»

Se as senhoras turistas ficam indiferentes diante dos ferros forjados do século XII que se guardam na Sé, o mesmo não poderá dizer-se das manobras espantosas do motorista do «autobus», ao escarpar a Rua da Saudade em marcha atrás...

Esse é um dos momentos emocionantes da excursão. Temos a sensação de que os estrangeiros se julgam a subir o Everest ou a serpentejar por um «Kasbah» europeu...

E' lá em cima, porém, que os estrangeiros colhem a mais viva impressão deste passeio. A nosso lado, estão os Italianos, debruçados sobre o Tejo, que beija os pés de Lisboa, toda banhada, às quatro da tarde, de uma neblina quente. O dr. Longo diz na sua voz cantante:

—Oh! veramente bello! Che cosa magnifico!

E ficam-se a discutir as linhas silêntes que os barquitos, lá em baixo, vão traçando entre as duas margens...

—Não admira que os Portugueses sejam alegres—diz uma Americana, que fuma charuto, a uma Egípcia... Têm uma terra linda...

Esta opinião sobre o alegre comportamento dos Portugueses é, aliás, compartilhado por uma holandesa que comenta:

—Fui à Batalha e à Nazaré. Que maravilha! E o povo? E os campos? Parece que tudo ri... (Teriam lido isto algures? Muitas sobraçam o volume português do «Monde en couleurs»...)

Muitas senhoras trazem também emburlosos que denunciam o que vai lá dentro: bordados da Madeira...

—Levo uma boneca para uma filha de sete anos!—explica uma senhora jugoslava.—Gostei muito dos bordados madeirenses...

(Outras perferem os galos pintalados e outras cerâmicas ingénuas populares, ao passo que outras levam bordados do Minho—as algebeiras em feitiço de coração...—como «souvenir» de Portugal).

No Jardim Zoológico há duas coisas que espantam as senhoras francesas: a graça e a inteligência com que está instalado o Jardim dos Pequenos—e o abandono da sua pequena biblioteca...

Não vale a pena ir muito além do que se ouve e diz. As mulheres são iguais em toda a parte. Os comentários que fazem umas das outras também: tagarelam de si e das outras. E oito dias em Portugal não chegam para ouvir nem dizer mais...

Para as senhoras, o que mais as impressiona do ponto de vista subjectivo, é a história da cadeira de S. Gens, recebida com alguns frosos de riso e um certo medo do sacristão da Senhora do Monte que não permite lá dentro mangas curtas...

Por muito tempo, até ao fim do passeio, ainda se ouve o comentário de um senhor italiano que pergunta:

—Há por aí quem esteja em condições de se sentar na tal cadeira? Então, quem espera um bambino?...

A carreira de Eamon de Valera

(Continuação da pág. anterior)

pava a prisão na Grã-Bretanha, um ano depois de ter sido condenado a trabalhos forçados.

Nascido em Nova York, em 1882, filho de pai espanhol e de mãe irlandesa, Eamon De Valera foi levado por seu tio, aos dois anos e meio, para casa de sua avó, na Irlanda. Foi modesta a sua meninice, mas com grande força de vontade e, graças à sua inteligência muito viva, conseguiu diplomar-se em Matemática, na Universidade de Dublin, em 1904. Dotado de raras aptidões matemáticas, não seria esse, todavia, o rumo que havia de seguir.

O interesse de De Valera pelos problemas da Irlanda depressa o tornou, com efeito, indicado para conduzir os Irlandeses à emancipação. Após uns escassos anos dedicados ao ensino, entrou na actividade política e revolucionária, tendo tomado parte activa na insurreição de Dublin, no ano de 1916. Outros camaradas desapareceram, executados pelos Ingleses vitoriosos, e De Valera, só pela força de um grande movimento de opinião internacional, conseguiu escapar ao mesmo destino irremediável, tendo visto a pena ultima comutada em trabalhos forçados por toda a vida.

Mas se em 1917 lhe eram abertas as portas da prisão, no ano seguinte esteve de novo encarcerado, precisamente quando, nas eleições gerais na Irlanda, obteve, com o movimento «Sinn Fein», que reorganizou, uma retumbante vitória. Foi esta, aliás, o verdadeiro ponto de partida para a independência da Irlanda.

Proclamada a República, foi logo designado o primeiro chefe do novo Governo irlandês. As responsabilidades desse triunfo trouxeram-lhe novos trabalhos, novos perigos e novos sacrifícios. A luta arrastou-se ainda por alguns anos e De Valera havia de passar ainda, outra vez, pelas cadeias antes de conseguir, com a nova organização «Fianna Fail» a vitória decisiva, que o levou definitivamente ao Poder. Durante dezasseis anos consecutivos, esteve De Valera à frente do Governo da Irlanda, onde o encontrou a segunda guerra mundial, em que preconizou e manteve a neutralidade do seu país. Após um intervalo de três anos, período em que foi «leader» da oposição no Parlamento irlandês, voltou à chefia do Governo, em 1951 na qual se conserva ainda hoje.

Fez os seus estudos secundários na «Christian School», de Carville, e é um católico praticante, cuja crença constitui, neste momento, o principal motivo da sua viagem a Portugal, com o ensejo de estar em Fátima no próximo dia 13.

Morreu o forçado ontem colhido no Campo Pequeno

Na corrida que ontem se realizou, à noite, no Campo Pequeno, o forçado João Raiva, que recebera o cargo de «cabo» do seu grupo das mãos do homenageado, o forçado Matias Leiteiro, foi gravemente colhido ao fazer uma pega.

O toiro não investia apesar do esforço de todos, capas e forçados, e João Raiva tinha grandes dificuldades em fazer a pega.

Por isso mesmo, após várias tentativas de Matias, o novo «cabo» João Raiva, ao fazer a pega, foi colhido gravemente num olho.

Houve logo a impressão de que a colhida era grave, pois o forçado pôs as mãos na cara, aflitivamente, donde jorrava sangue com abundância. Provavelmente, uma das farpas teria perfurado a vista do infeliz forçado.

Após ter recebido tratamento de urgência nos serviços clínicos da Praça do Campo Pequeno, João Raiva foi conduzido para o hospital de S. José onde veio a falecer esta tarde, devido a um ferimento profundo no frontal que lhe afectava um dos olhos.

A notícia, que imediatamente se espalhou em Lisboa, lançou grande consternação nos sectores tauromáquicos.

Morreu o forçado ontem colhido no Campo Pequeno

Na corrida que ontem se realizou, à noite, no Campo Pequeno, o forçado João Raiva, que recebera o cargo de «cabo» do seu grupo das mãos do homenageado, o forçado Matias Leiteiro, foi gravemente colhido ao fazer uma pega.

O toiro não investia apesar do esforço de todos, capas e forçados, e João Raiva tinha grandes dificuldades em fazer a pega.

Por isso mesmo, após várias tentativas de Matias, o novo «cabo» João Raiva, ao fazer a pega, foi colhido gravemente num olho.

Houve logo a impressão de que a colhida era grave, pois o forçado pôs as mãos na cara, aflitivamente, donde jorrava sangue com abundância. Provavelmente, uma das farpas teria perfurado a vista do infeliz forçado.

Após ter recebido tratamento de urgência nos serviços clínicos da Praça do Campo Pequeno, João Raiva foi conduzido para o hospital de S. José onde veio a falecer esta tarde, devido a um ferimento profundo no frontal que lhe afectava um dos olhos.

A notícia, que imediatamente se espalhou em Lisboa, lançou grande consternação nos sectores tauromáquicos.

Morreu o forçado ontem colhido no Campo Pequeno

Na corrida que ontem se realizou, à noite, no Campo Pequeno, o forçado João Raiva, que recebera o cargo de «cabo» do seu grupo das mãos do homenageado, o forçado Matias Leiteiro, foi gravemente colhido ao fazer uma pega.

O toiro não investia apesar do esforço de todos, capas e forçados, e João Raiva tinha grandes dificuldades em fazer a pega.

Por isso mesmo, após várias tentativas de Matias, o novo «cabo» João Raiva, ao fazer a pega, foi colhido gravemente num olho.

Houve logo a impressão de que a colhida era grave, pois o forçado pôs as mãos na cara, aflitivamente, donde jorrava sangue com abundância. Provavelmente, uma das farpas teria perfurado a vista do infeliz forçado.

Após ter recebido tratamento de urgência nos serviços clínicos da Praça do Campo Pequeno, João Raiva foi conduzido para o hospital de S. José onde veio a falecer esta tarde, devido a um ferimento profundo no frontal que lhe afectava um dos olhos.

A notícia, que imediatamente se espalhou em Lisboa, lançou grande consternação nos sectores tauromáquicos.

Morreu o forçado ontem colhido no Campo Pequeno

Na corrida que ontem se realizou, à noite, no Campo Pequeno, o forçado João Raiva, que recebera o cargo de «cabo» do seu grupo das mãos do homenageado, o forçado Matias Leiteiro, foi gravemente colhido ao fazer uma pega.

O toiro não investia apesar do esforço de todos, capas e forçados, e João Raiva tinha grandes dificuldades em fazer a pega.

Por isso mesmo, após várias tentativas de Matias, o novo «cabo» João Raiva, ao fazer a pega, foi colhido gravemente num olho.

Houve logo a impressão de que a colhida era grave, pois o forçado pôs as mãos na cara, aflitivamente, donde jorrava sangue com abundância. Provavelmente, uma das farpas teria perfurado a vista do infeliz forçado.

Após ter recebido tratamento de urgência nos serviços clínicos da Praça do Campo Pequeno, João Raiva foi conduzido para o hospital de S. José onde veio a falecer esta tarde, devido a um ferimento profundo no frontal que lhe afectava um dos olhos.

A notícia, que imediatamente se espalhou em Lisboa, lançou grande consternação nos sectores tauromáquicos.

Morreu o forçado ontem colhido no Campo Pequeno

Na corrida que ontem se realizou, à noite, no Campo Pequeno, o forçado João Raiva, que recebera o cargo de «cabo» do seu grupo das mãos do homenageado, o forçado Matias Leiteiro, foi gravemente colhido ao fazer uma pega.

O toiro não investia apesar do esforço de todos, capas e forçados, e João Raiva tinha grandes dificuldades em fazer a pega.

Por isso mesmo, após várias tentativas de Matias, o novo «cabo» João Raiva, ao fazer a pega, foi colhido gravemente num olho.

Houve logo a impressão de que a colhida era grave, pois o forçado pôs as mãos na cara, aflitivamente, donde jorrava sangue com abundância. Provavelmente, uma das farpas teria perfurado a vista do infeliz forçado.

Após ter recebido tratamento de urgência nos serviços clínicos da Praça do Campo Pequeno, João Raiva foi conduzido para o hospital de S. José onde veio a falecer esta tarde, devido a um ferimento profundo no frontal que lhe afectava um dos olhos.

A notícia, que imediatamente se espalhou em Lisboa, lançou grande consternação nos sectores tauromáquicos.

Morreu o forçado ontem colhido no Campo Pequeno

Na corrida que ontem se realizou, à noite, no Campo Pequeno, o forçado João Raiva, que recebera o cargo de «cabo» do seu grupo das mãos do homenageado, o forçado Matias Leiteiro, foi gravemente colhido ao fazer uma pega.

O toiro não investia apesar do esforço de todos, capas e forçados, e João Raiva tinha grandes dificuldades em fazer a pega.

Por isso mesmo, após várias tentativas de Matias, o novo «cabo» João Raiva, ao fazer a pega, foi colhido gravemente num olho.

Houve logo a impressão de que a colhida era grave, pois o forçado pôs as mãos na cara, aflitivamente, donde jorrava sangue com abundância. Provavelmente, uma das farpas teria perfurado a vista do infeliz forçado.

Após ter recebido tratamento de urgência nos serviços clínicos da Praça do Campo Pequeno, João Raiva foi conduzido para o hospital de S. José onde veio a falecer esta tarde, devido a um ferimento profundo no frontal que lhe afectava um dos olhos.

A notícia, que imediatamente se espalhou em Lisboa, lançou grande consternação nos sectores tauromáquicos.

O prof. Paulo Cunha homenageado em Istambul pelo ministro turco dos Negócios Estrangeiros

A BORDO DO «VERA CRUZ», 11—Largamos hoje de manhã de Istambul de rumo a Argel, onde chegaremos na próxima segunda-feira, depois de termos estado dois dias e meio na antiga capital da Turquia, onde os excursionistas portugueses visitaram demoradamente a cidade e fizeram os passeios clássicos a Scutari, na costa da Asia, e às margens do Mar Negro.

Atenas tinha-nos deixado excelentes recordações, não só pelo acolhimento amavel que aí tivemos, como pela visita inesquecível aos seus monumentos históricos, que dão tanto prestígio à capital grega, berço da civilização helénica.

Istambul não foi menos amavel nem menos acolhedora. Na véspera da partida, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, sr. dr. Fuad Keuprolu, acompanhado por sua esposa e filha, veio expressamente em avião, de Ankara, para cumprimentar o ministro prof. Paulo Cunha, o qual lhe ofereceu um jantar íntimo, a bordo do «Vera Cruz», reunião em que também tomaram parte, além da senhora de Paulo Cunha, o governador de Istambul e esposa, o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia, o consul de Portugal em Istambul sr. Jacques Abravanel, o dr. Ribeiro Guizado e esposa e o comandante do navio sr. capitão Pereira Ramalheira.

O ministro turco visitou demoradamente o paquete e mostrou-se encantado com as suas luxuosas instalações e, antes de sair de bordo, recordou a sua visita a Lisboa durante uma das sessões do Conselho do Atlântico, cidade que lhe deixou—disse—as mais excelentes recordações.—N. L.

Uma noite animada no Casino de Istambul

A BORDO DO «VERA CRUZ», 11.—Na noite da chegada a Istambul, os excursionistas visitaram o Casino de Istambul, onde se encontravam, também, os passageiros do transatlântico inglês «Chusan» e as candidatas ao título de «Miss Europa», entre elas a representante da Itália, vencedora do concurso, as quais concederam autógrafos pedidos pelos rapazes e raparigas portuguesas.

Centenas de pares portugueses dançaram ao som de musica popular portuguesa, tocada em acordeão pelo maestro Mário S'mões, acompanhado pelos dois pianistas espanhóis da orquestra do Casino. Dançou-se e cantou-se em coro «Lisboa nasceu», «Casa Portuguesa» e o «Vira de Roda». Durante cerca de duas horas, por entre os aplausos intermináveis da assistência, os Portugueses foram verdadeiramente os donos do Casino de Istambul.

Nos dias 9 e 10 realizaram-se em terra diversas excursões que maravilharam os excursionistas. Por motivos militares, não foi permitida a visita às margens do Mar Negro.

No Monte dos Pinheiros, em Scutari, na costa da Asia Menor, os rapazes e raparigas confraternizaram alegremente com os estudantes turcos. No dia 10 foi percorrida a cidade de Istambul, visitando-se, nomeadamente, as mesquitas Azul, de Santa Sofia, do Sultão Soliman, o Cortilico inglês «Chusan» e as candidatas ao —(A. N. I.).

A questão da Coreia

Política da Coreia do Sul

SEOUL, 11.—O presidente Syngman Rhee dissolveu, esta manhã, todas as organizações de juventude e agrupou-as num Corpo de Guarda Nacional, que será encarregada, em caso de necessidade, de fornecer soldados para reforçar os efectivos do Exército sul-coreano.

Num comunicado à Imprensa, o presidente Rhee explica a sua decisão, frisando que as organizações de juventude sul-coreanas lutavam entre si para fazerem prevalecer as suas ideias e interesses políticos em detrimento do interesse nacional.—(F. P.).

O repatriamento de prisioneiros

MUNSAN, 11.—Nove prisioneiros norte-coreanos, que faziam parte de um grupo de 498 que não desejavam ser repatriados, declararam que, afinal, desejavam regressar à Coreia do Norte. As autoridades indianas procederam imediatamente de forma a serem satisfeitos os seus desejos.—(F. P.).

VIDA MUSICAL

Maria Clodes (Jaguaribe) em Salzburgo

Durante os recentes festivais de Salzburgo, o «Mozarteum», depois de um brilhante recital da pianista brasileira Maria Clodes (Jaguaribe), já conhecida do publico lisboeta, convidou-a a dar um concerto particular para os grandes da musica que todos os anos ali têm ponto de reunião obrigatório. Converte nunca feito na história do «Mozarteum», desde que existe a «Sommer Academic», ele transformou-se num triunfo para a jovem pianista.



HOJE -- Sexta-Feira, 11
no Grande Sa'ão Restaurante
às 21 horas

Banquete oficial do «5.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE NEUROLOGIA»

— No «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB» —

Mais uma apresentação do maior prestidigitador do Mundo

DENIS MOROSO

Completando o programa a atracção acrobática

LES BLUE PEARLS

E EM TAMARA & ORLOFF

a atracção única do género do «Radio City» do New-York

PREÇO: Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

AMANHÃ

de TARDE em frente dos terraços do CASINO:

III PUZZLE - ESTORIL

Está em 5.202 contos a subscrição para o monumento a Cristo Rei que já custou 3.200

Do Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei, a erigir em Almada, recebemos com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«O Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei, na Rua dos Douradores, 57, Lisboa—está fechado ao público todo o mês de Setembro mas dará despacho a toda a correspondência que lhe for dirigida.

Concluída a empreitada dos alicerces ou fundações em que se despenderam cerca de três mil e duzentos contos, começa já com este mês de Setembro a do pedestal, calculada em dez mil contos. Repartido este encargo, como é de justiça, pelas províncias todos do Império português, a sua efectivação nem é difícil nem pesada. O Secretariado Nacional do Monumento apela, por isso, confiadamente, para a generosidade dos católicos portugueses, onde quer que vivam fieis aos sentimentos de amor da Fé e da Pátria. Ninguém ignore o voto feito pelos bispos de Portugal em 20 de Abril de 1940, de se erguer em Lisboa este grandioso monumento do Sagrado Coração de Jesus, se o Senhor nos concedesse a graça de escaparmos dos horrores da guerra. O prometido é devido.

Belo exemplo nos estão dando as Províncias de Moçambique e de Angola com o seu fervoroso empenho de reunir por subscrição pública uma soma vantajosa, que seja contribuição digna do nome e da representação que ambas têm no agregado nacional da Pátria. Bem hajam!

Mas importa que as outras Províncias da Metrópole e do Ultramar as imitem no cumprimento deste dever de justiça e de gratidão. Todas receberam igualmente o benefício da Paz.

Lisboa, a sua parte, contribuiu já com três mil contos. E a vez agora de ela se ver seguida e secundada por todas as restantes cidades, vilas e povoações do país; e, sem mais demoras, também pelas do Patriarcado, por onde desde Outubro do ano passado, o Secretariado Nacional tem andado em propaganda directa de organização e afervoramento.

A Tesouraria do Monumento nesta hora, só dispõe de recursos para os primeiros dez metros dos oitenta e dois de altura que o pedestal vai ter. É, pois, necessário e urgente que de toda a parte se intensifique o envio de recursos.

As despesas todas deste grande empreendimento em dezasseis anos de propaganda e realização ultrapassam os quatro mil contos.

Total da subscrição: 5.202.159\$89.

Circulou na Itália

o boato de que o ministro do Interior
tinha morrido num desastre

BOLONHA 11 — A assinatura do ministro do Interior, Amintore Fanfani, num documento encontrado num homem morto num desastre de automóvel, próximo desta cidade, na noite passada, provocou boatos de que o ministro tinha morrido.

A vítima, porém, foi um motorista do serviço das prisões e a assinatura do ministro encontra-se num documento de que ele necessitava para o seu trabalho.

Um jornalista, que chegou ao local do desastre, viu o documento e comunicou a morte do ministro.

Fanfani estava a dormir muito descansado, mas o Ministério não sabia onde ele se encontrava e um informador não pôde confirmar nem desmentir a notícia da sua morte. —(R.)

VIDA MUNDANA

JOSETE DA GUERRA MAIO

Com a mais elevada classificação, concluiu a sua formatura na Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Paris a sr.^a D. Josete da Guerra Maio, filha do nosso amigo e antigo colaborador sr. Guerra Maio.

EM VIAGEM

Encontra-se em Vila Velha de Ródão, a gozar as suas férias, o advogado sr. dr. Alfredo Mendes de Figueiredo.

DOENTES

Recolheu a um dos quartos particulares da Liga dos Amigos dos Hospitais, a sr.^a D. Isabel de Melo Tedeschi Martins, esposa do artista Daniel Martins e secretária do sr. ministro da Irlanda, que foi operada, com êxito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves.

Ciclista colhido mortalmente

por um automóvel

VAGOS, 11. (Pelo telefone)—Hoje, quando o industrial de Barração, Guarda, seguiu da Figueira da Foz para o Porto, com três filhos, e um irmão, ao passar nesta vila, colheu mortalmente o lavrador Constantino da Silva, do lugar do Lombo Meão, em Vagos, que seguia de bicicleta e, ao que parece, mudou de direcção, precisamente, quando o carro se aproximava.

O infeliz ciclista foi conduzido imediatamente ao hospital de Ilhavo, onde chegou já morto. Deixa sete filhos menores.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e prendeu o condutor do automóvel para averiguações.

Marrocos precisa de reformas — diz o novo sultão Ben Araf

(Continuação da 1.ª página)

dos pachás e obesos caides, os chefes das inumeráveis cabilas do Atlas até ao Ifni, e seguido por uma engalanada e polícroma escolta de guardas negros, sumptuosamente fardados. Entrava sozinho, pelo «mihrab», a porta que está voltada para Meca, e descalçando as babuchas brancas, como só usam as noivas e os eleitos do Profeta, rojar-se-ia, no chão esteirado, pedindo as graças de Allah.

O novo Sultão, Mohammed VI, preferiu habitar Rabat, a capital do império cherifiano. O clima é mais suave, e a cidade branca—Marrakech, pela cor é de um vermelho sangrento—de perfil aristocrático, com os seus minaretes, cor de rosa e as suas açoteias de tejo, vindo em frente Salé, construída por piratas e filibusteiros.—é mais tranquila e venerável.

Pelo menos não chegam até ali, o matraquear das metralhadoras de Casablanca, o movimento cosmopolita do grande porto africano, nem os gritos sediciosos dos partidários do Istiqlal. O novo sultão tem dois palácios: a residência particular, fora da cidade, de uma alvura imaculada, com uma verde cortina de vegetação; e o do Governo, de construção recente, que se ergue, no meio de um pequeno planalto, circundado por uma muralha, mais simbólica, do que real, na sua eficiência militar, porque todas as portas se encontram abertas á curiosidade dos turistas.

Em frente, a duzentos metros, se tanto, fica a mesquita, de finos colunelos. Parece um cofre marchetado de marfim. Banhava-a um sol doirado e suave, que dir-se-ia ungi-la quando ali passámos. Dirigimo-nos ao palácio. Um negro herculeo, de uniforme e correa-me brancos, já um pouco sujos, com uma escopeta ao ombro, de cano estreito, guardava a entrada. Aproximámo-nos, apesar dos seus sinais visíveis de descontentamento. Em árabe, demos-lhe a salvação:

—As salam!

Ele respondeu, apenas, guturalmente:

—Balek! Não pode entrar!

Divisámos um patio, recortado de delicadas arcarias, com as paredes revestidas de policromos azulejos. Lá dentro, passeavam altos funcionários, nas suas gilabas multicores. Nenhum deles reparou no misero estrangeiro. Deviam discutir, com grave serenidade, tal como se revelava nos semblantes, os ultimos acontecimentos políticos.

—In cha Allah! (Se Deus o quer!) exclamou um, com aparência de cheique, de albornós violeta, e inclinando o fez vermelho, despedindo-se de uma «fantasia» branca e espectral.

A direita do patio estavam alinhados numerosos automóveis, de boas marcas americanas, e á esquerda, em bancos de mármore, outros guardas, com o fardamento da sentinela, deixavam passar o silêncio e a curiosidade aguda, se não extasiada, dos estrangeiros.

Ao fundo, um maravilhoso jardim de Allah, rescendia, capitosamente.

O ENSINO PRIMÁRIO

estudado pelos funcionários
do Ministério da Educação

Prosseguiram hoje, no Ministério da Educação Nacional, os trabalhos da reunião anual dos inspectores e directores dos distritos escolares e funcionários superiores da Direcção-Geral do Ensino Primário.

Nas sessões de hoje, foram apreciados trabalhos sobre a revisão e actualização da rede escolar, missão dos serviços de inspecção e colocação e aperfeiçoamento profissional dos agentes de ensino.

Um parecer da Procuradoria sobre direitos de oficiais condecorados

Um parecer da Procuradoria-Geral da Republica, votado pelo seu conselho consultivo, esclarece que «os oficiais condecorados com as medalhas de prata do valor militar ou com a 2.ª classe da Cruz de Guerra nos postos de sargento ou de praça de pré, não têm direito a haver do Estado qualquer pensão por efeito das referidas condecorações».

entre a vaga melopeia de um fio de água a correr.

Mohammed VI, o novo sultão de Marrocos, assim nos disse um dignitário da corte, não recebia jornalistas. Havia voltado da medina de Zehroum, —onde fora entregar uma magnífica «gessouah» (veludo ricamente bordado) aos chorfas indigenas para cobrirem a sepultura do santo Moulay Idriss—bastante fatigado, apesar dos seus vigorosos sessenta e três anos. E mesmo que assim não fosse—acrescentou—não se podia quebrar o protocolo. Ben Arafa estava nesse momento a fazer as suas orações. De facto, do alto da mesquita, ouviu-se o canto do «muezzin».

Mas para que realizar, objectivamente, a entrevista? Não seria melhor imaginá-la? As palavras seriam dele; o cenário misterioso, do palácio interdito, seria da nossa fantasia. Evocámos, então, Mohammed VI, cingido, no seu niveo albornós, de barbas brancas, sentado numa cadeira preciosa, embutida de marfins e pedrarias.

De facto, é um velho, de aspecto respeitável, grave, hierático, que não sabe sorrir. Em imaginação, vimo-nos a atravessar imensas salas, de rendilhados ornatos em estuque, como estalactites, patios lageados de porfiro, onde fontes pedfumadas corriam e pombas arrulhavam; estreitos corredores, de frescas abobadas, nos quais soavam, apenas, os nossos passos e os do gula.

Um perfume de ervas queimadas aromáticas, que é o cheiro característico do Magrebb, reinava por toda a parte.

—E' aqui!

Quem teria dito isto? O sonho prosseguiu, fabuloso e deslumbrante. Estávamos agora, nos aposentos íntimos do sultão. Pequenas salas, que se abriam sobre patios de mármore cor de rosa, deixavam ver divans de guadameces vermelhos, tamboretes de couro, pequenas mesas, onde alguém deixara um cachimbo, que ainda fumegava, caçoulas de cobre lavrado, alfanges, de cabos damasquinados—todo o Islão precioso e requintado, opulento e deslumbrante.

—E' preciso descalçarmo-nos? Prostername-nos?

O mouro, que nos acompanhava, sorriu. Tudo isso foi abolido. Sidi Moulay Ben Arafa, só aceita dos subditos, o leite e as tamaras das oferendas. E' um sultão democrata, que não recebe tributos do povo. As três orquestras de dança, que o sobrinho, agora deposto, tinha em Rabat, foram suprimidas.

A mão do guia, afastou um pesado reposteiro de veludo negro, e nós vimos, alfin, depois de ter percorrido aquele enorme labirinto de salas e aposentos, o novo monarca, ligeiramente parecido, com Teixeira Gomes, de barbicha rala, esbranquiçada, a emoldurar, entre as pregas do capuz do albornós, uma fisionomia fina e inteligente, um pouco cansada, sim, mas de olhar penetrante, que se demorou sobre o estrangeiro alguns largos e aflitivos minutos.

Seria uma aparição? Nunca o soubemos, nem mesmo depois de termos saído do palácio.

Uma vós serena, vinda do alto, saudou:

—Barak alla hon fik! (Que Deus vos abençoe).

Com a perna cruzada, as mãos sobre os joelhos, tal como se vê numa fotografia recente, Moulay Ben Arafa, podia ter repetido as palavras que disse ao subir ao trono:

—A nossa vontade é que sejam instituídas, no mais breve prazo, as reformas fundamentais que farão de Marrocos um Estado moderno, dentro do quadro fixado pela lei, a moral do Islão, e a nossa amizade pela França!

E foi tudo! O sonho dissipou-se. Na nossa frente estava, de novo, a sentinela negra, agora arreganhando as fauces, como um leão do Atlas.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humorístico «SEM PRE-FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

Há grande interesse pelo Congresso Beirão e pela exposição que vão decorrer em Viseu

Crece, dia a dia, o valor e o entusiasmo pelos dois eventos que os beirões vão realizar, de 15 a 20 do corrente, em Viseu. Já ascende a centenas o numero dos congressistas, sendo muito maior o numero de expositores.

As capitais dos distritos prepararam-se á compita para levar as suas saudações entusiásticas á linda capital da Beira Alta.

Coimbra estará representada em dezenas de automóveis e autocaros, acompanhados, por amável aquiescência do comandante da Polícia, natural da Beira Baixa, capitão Paulo Afonso, pela banda da Polícia de Segurança Publica.

A Figueira da Foz, Poçares, Cantanhede e a maioria dos concelhos, com suas Camaras Municipais não faltarão, a afirmar a sua fé regionalista e a prestar a sua colaboração á Casa das Beiras e á comissão organizadora de Viseu.

A representação do distrito de Castelo Branco deve assumir significado especial.

Tudo se prepara para uma exhibição variada dos valores e das actividades da Beira Baixa. O consagrado artista e animador sr. Sales Viana dirige a instalação na exposição, com um salão de turismo adornado pela bela colecção de colchas da fábrica de Elisio José de Sousa, com diversos «stands», em que se destaca o da Auto-Mecânica da Beira, Lda, a cargo do industrial sr. Domingos Pio, com valiosas máquinas, a representação das Minas da Panasqueira e de outras valiosas actividades industriais e agrícolas.

No dia 20, um domingo data do encerramento do Congresso consagrado a Castelo Branco, deslocar-se-á a Viseu uma caravana de automóveis e camionetas, dirigida pelo representante do Automóvel Clube de Portugal, que convidou o Rancho de Monsanto, com as suas insignias e o seu galo de prata, a formar na vanguarda.

Realizar-se-á um almoço de confraternização beirã no Parque Fontelo, a que assistirão os dirigentes do Congresso, as autoridades de Viseu e os congressistas.

Aveiro e Guarda activam, igualmente, os seus preparativos. E Gouveia, S. Pedro do Sul e Vouzela vivem já horas grandes de entusiasmo.

No dia 18, será prestada, em Viseu, homenagem ao saudoso presidente da Camara Municipal, o velho regionalista engenheiro F. Ferreira de Almeida, com o descerramento de uma lápida na casa onde nasceu e viveu, oferecida pela Casa das Beiras. Falarão o sr. conselheiro Afonso de Melo e um representante da cidade de Viseu. Será uma nota enternecedora de solidariedade e respeito por quem tanto amou a sua terra.

O Caramulo, com as suas inigualáveis belezas, vai ser visitado por muitos que nunca viram a serra da Estrela. Ali será homenageado o dr. José Julio César, considerado o patriarca do regionalismo beirão.

Entre os novos inscritos como congressistas, figuram os srs. drs. José Maria Cardoso, António Alcáda, Aires Alves Lopes, Teodomiro Arede Rego, Alvaro Sampaio, professor António Vitor Guerra, drs. Ernesto Gomes Tomé e José Carlos Telo de Moraes, engenheiro Pinto Machado, António Ferreira de Almeida, dr. Augusto Simões, D. Dida Estrela Santos e dr. Francisco Pessoa de Amorim.

Entre as teses e estudos ultimamente recebidos, contam-se:

«Apostamentos sobre irrigação da Cova da Beira», por António Banheiro; «Viseu e o porto de Aveiro e algumas coisas mais», pelo engenheiro Ferreira de Almeida; «A Arte e os artistas das Beiras», por Alvaro Viana de Lemos; «Aspectos da industrialização do leite», por Silva Portugal e Carrilho Ralo; «Notícia sobre o gado bovino Arouques», por Carrilho Ralo; «Produção e consumo de leite nas Beiras», por Joaquim Portugal; «Acerca dos ovinos da terra Chã, num rebanho da Beira Rio», por Carrilho Ralo; e «Considerações sobre a produção do queijo da serra», pelo dr. Teodosio Marques Antunes.

É amanhã inaugurada uma estalagem em Pernes

PERNES, 11 (Pelo telefone)—E' amanhã inaugurada, nesta localidade, a estalagem das Quedas de Agua, construída no Mouchão Parque do Alviela, por iniciativa da Junta de Freguesia, á qual preside o sr. comendador António Inácio da Silva Nobre. Para festejar o melhoramento, foi organizado o seguinte programa: sábado, de manhã, alvorada por uma filarmónica; ás 12 horas, missa na capela da Senhora do Livramento; ás 16, abertura do recinto e baile abrilhantado pela orquestra Colúmbia; ás 22, festival de variedades em que colaboram artistas da Rádio, é um par de bailarinos espanhóis; domingo, «matinée» dançante e, á noite, apresentação da orquestra do Orfeão Scalabitano; segunda-feira, baile abrilhantado por uma orquestra da região.

A campanha nacional contra o analfabetismo

A exemplo dos anos anteriores, funcionará no próximo ano lectivo na escola da Junta de Freguesia da Graça, um curso nocturno de instrução primária, para indivíduos do sexo masculino de idade superior a doze anos. A matrícula está aberta durante o corrente mês, na sede da junta, na Calçada de Santo André, 45, 1.º, todas as terças e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Espectáculos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os ensaios de poema da revista «A Bomba Atómica», que se destina ao Teatro Apolo, só devem começar em princípios de Outubro.

No espectáculo que, no dia 22, se realiza no Teatro de S. Carlos com a Orquestra Sinfónica do Porto, o maestro Frederico de Freitas termina a sua actividade como regente daquela orquestra.

—E' amanhã que, no Rio de Janeiro, embarca para Lisboa, no paquete «Ana C», a companhia brasileira da actriz Alda Garrido.

—Do repertório da companhia da Sociedade Teatral, Lda, fazem parte as comédias «Os Pires de Sacavém», «Desculpa, ó Caetano» e «O homem das calças pardas», que ainda não foram representadas.

—O cantor Alberto Ribeiro continua em negociações para apresentar, em Angola, um espectáculo de variedades.

—Por estar a ser devidamente arranjada pela autora, foram suspensos, no Teatro Monumental, os ensaios da peça infantil «As 7 Virtudes».

—Logo que termine o seu contrato com o empresário Giuseppe Bastos, o que sucederá quando deixar de ser representada a revista «Agora é que são elas!», a actriz Elvira Velez deve sair de Lisboa em gozo de férias.

—Consta que uma actriz que ultimamente tem sido indicada para primeira figura de companhia em negócios que se não têm concretizado, deverá, no decorrer da época, caso cheguem a bom termo as negociações em curso, participar do elenco de uma companhia de revistas que actuará num popular teatro de Lisboa.

—O actor António Sarmiento, gerente da companhia Alves da Cunha, está a organizar o itinerário da digressão que vai fazer ao Alentejo.

—No caso de alguns artistas do Teatro do Povo aceitarem o convite que lhes dirigiu o empresário Vasco Morgado para participarem da companhia do Monumental, este empresário manterá toda a época espectáculos, em sessões às 18 e 30.

—O actor-declamador Manuel Leren, em digressão por Mocimbo, deu um recital de poesias em Quelimane.

—A actriz Olga França, como nas épocas anteriores, fará também parte da companhia de circo que no Coliseu se estreia no dia 18, como locuto-a.

SOCIEDADE «ESTORIL»

TORNEIO QUADRANGULAR 1953/54 no ESTÁDIO NACIONAL AS 15 E AS 17 HORAS

No próximo dia 13 haverá serviço especial directo de Cais do Sodré à estação do Estádio, desde as 13-28 horas às 16-07 e desde o fim dos desafios, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4500, encontram-se à venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Público que nesta data também se publica.

Alterações ao Cartaz Horário H. 33 no dia 13 de Setembro de 1953

1.—Serão suprimidos os comboios:

Ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14-27. Descendente: 1054 e 1056, que partem do Estádio, respectivamente, às 15-33 e 17-16, e 2404, que parte de Cascais às 19-55.

2.—Serão reunidos desde Oeiras os seguintes comboios:

Descendentes: 2504 e 2552—2506 e 2554, partindo de Oeiras, respectivamente, às 18-45 e 19-45 com paragem em todas as estações até Alges.

3.—Não terão paragem entre Cais do Sodré e Caxias os comboios:

Ascendente: 15, que partirá de Cais do Sodré às 14-06. Descendente: 1012, que parte de Cascais às 18-30.

4.—Não terão paragem entre Cais do Sodré e Cruz Quebrada os comboios:

Ascendente: 1009, que partirá de Cais do Sodré às 19-51. Descendente: 12, que parte de Cascais às 14-40.

Lisboa, 7 de Setembro de 1953.
O ENGENHEIRO DIRECTOR



ZENITH
SOL EMITE

Primeiras exhibições

«Almas perdidas», no Politeama

Há neste filme uma série de elementos de agrado que, bem doseados, deixam no espectador um sentido geral de interesse. O argumento não traz consigo, reconheça-se, um verdadeiro sentido de novidade, mas a pormenorização técnica, a escolha dos intérpretes e o seu trabalho, a modo como o realizador Bernard Knowles soube conjugar todos esses elementos tornaram possível a elaboração de um filme que, extraído de uma novela de Flora Sandström, nos oferece um encadeamento dramático de forte intensidade, vivido por uma série de figuras de bom recorte, de que se incumbiram Margaret Lockwood, Joan Greenwood, Jan Hunter, Dennis Price e outros artistas.

Entre os complementos, variados, avultam alguns de franca curiosidade.—Visor 101.

«Nunca me abandones», no São Jorge

A novela de que foi extraído o argumento para este filme desenvolve-se ao longo de uma variada gama de sentimentos, em que a emoção se alterna em sucessivas gradações. O ambiente, de mistério em que decorrem algumas cenas contribui também para valorizar e prender o interesse dos espectadores, postos perante alguns episódios da actualidade, de valor predominante nas preocupações do nosso tempo. A realização de Delmar Davis pôde dar ao filme um ritmo de bom interesse, servido por um conjunto de intérpretes, entre os quais avultam os bem conhecidos Clark Gable e Gene Tierney. Entre os complementos, conta-se um jornal da quinzena editado pelo Secretariado.—Visor 102.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Agora é que são elas!».

CINEMAS

EDEN — «A carta anónima».
IMPERIO — «A fortaleza da Jamaica».
TIVOLI — «Matrimónios à venda».
SÃO JORGE — «Nunca me abandones».
MONUMENTAL — «A galinha dos ovos de ouro».
POLITEAMA — «Almas perdidas».
CONDES — «Um valente».
CAPITOLIO — «King Kong».
ODEON E PALACIO — «Eternos rivais».
OLIMPIA — «Era uma vez um pirata».
PROMOTORA — «Objectivo, Berlim».

LEGIÃO PORTUGUESA

Jantar do destacamento de Cascais

Promovido pela Comissão de Assistência Social do Terço Independente n.º 13 da Legião Portuguesa, e sob o patrocínio de um grande número de senhoras, realiza-se, no Casino Estoril, na próxima terça-feira, o 8.º jantar e baile de gala, a favor dos Fundos de Assistência do mesmo Terço. A noite de 15 será, como nos anos anteriores, a da reunião da gente elegante veraneando na Costa do Sol, que a tão simpática festa tem sempre dado o seu apoio. No acto de variedades, exhibir-se-ão os artistas do Casino Estoril, e o baile terá o concurso das suas orquestras.

O traje de noite é obrigatório, condição que tem provocado sempre uma verdadeira parada de elegância e de bom gosto. A marcação de mesas, pelo telefone—Estoril 729 (Casino)—é gratuita.

EDEN

Por acidente sofrido na cópia do filme «Paris é sempre Paris» não pode esta produção ser exibida hoje como tínhamos anunciado.

EMP. LOPO LAUER
Telef. 20768
PARA 18 ANOS
15.30 - 18.15 e 21.30

Assim uma produção que fôra seleccionada para a PRÓXIMA FUTURA EPOCA, e que está nas melhores tradições do cinema inglês, antecipa a sua

ESTREIA PARA HOJE ÀS 21,30

A CARTA

Um filme de
ARTUR RANK

«THE WOMAN
IN THE HALL»

ANÓNIMA

COM

Jean Simmons, Ursula Jeans e Cecil Parker

UM FILME QUE TEM O SEGREDO DOS EXITOS

* * * UMA BOA HISTORIA * * *

— Todos os dias 3 espectáculos —

DESPORTOS

FUTEBOL

Para apresentação das equipas do Atlético

Para apresentar as suas actuais equipas de futebol à massa associativa do clube, a direcção do Atlético Clube de Portugal resolveu realizar no seu campo da Tapadinha, no próximo domingo, pelas 10 horas, um desafio-treino entre as suas categorias de honra e reserva.

A entrada é somente permitida aos sócios que tenham pago a sua quota do mês de Agosto.

ATLETISMO

Tentativa de «record»

A pedido do Benfica, realiza-se uma tentativa de «record» da estafeta 4x800 m., no próximo domingo, no Estádio Nacional, durante um intervalo dos jogos de futebol que ali se efectuam.

Também a pedido do Belenenses se realiza no mesmo Estádio, pelas 16 e 30, uma tentativa pedida pelo seu atleta Joaquim Branco, para a prova de 1500 m., continuando até á milha, mas desta ultima corrida só será tirado o tempo para efeitos estatísticos, visto esta Federação não reconhecer no País senão provas no sistema métrico e, por esse efeito, aquela não constar da tabela oficial portuguesa de «records».

Foi castigado o atleta Eugénio Eleutério

A Federação de Atletismo resolveu punir com três meses de suspensão, a contar de 31 de Agosto findo, o atleta Eugénio Eleutério, do Benfica, pela atitude incorrecta que tomou para com o júri do Torneio da F. P. A., efectuado no Estádio José Alvalade, no dia anterior, e termos ofensivos de que usou para com o mesmo. Não foi aplicada maior pena ao referido atleta por se terem tomado em consideração os serviços por ele prestados ao atletismo em competições internacionais.

Classificação como amador

Devido a um protesto apresentado pelo Sporting contra a participação do atleta José Maria de Castro Seromenho e Noronha Feio, do Benfica, nos Campeonatos Nacionais de Seniores, ultimamente realizados, esta Federação resolveu, depois de demonstrado por aquele clube que se tratava de uma pessoa remunerada como treinador de voleibol, considerar o mesmo incurso nas disposições do Regulamento de Qualificação como Amador, instituído pela Federação Internacional de Atletismo, pelo que não o reconhece como atleta amador. Nesta conformidade serão anulados os resultados pelo mesmo atleta obtidos nos citados Campeonatos.

HIPISMO

Começa amanhã o Concurso Hípico Internacional de Cascais

Começa amanhã, pelas 15 horas, o 17.º Concurso Hípico Internacional de Cascais, disputando-se as provas «Gandarinha» e «Visconde dos Olivais», duas séries de «Omnium».

O concurso prossegue nos próximos dias 13, 15, 16, 17, 19 e 20.

Para as provas foram instituídas as seguintes

Vai inaugurar-se na Índia um gabinete oftalmológico

NOVA GOA, 11—Por ocasião da próxima visita oficial do governador geral do Estado da Índia, sr. general Benard Guedes, será descerrado no salão da Camara Municipal de Bardes o retrato do dr. Gama Pinto e inaugurado um gabinete oftalmológico, com o seu nome, no hospital do Asilo, em comemoração do centenário do grande oftalmólogo nascido em Bardes.—(A. N. I.).

taças: «Duque de Palmela», «Conde de Riba de Ave», «Visconde de Asseca», «Marquesa do Faial», «D. Maria Torres Beltrão», «Diário de Notícias», «Filipe de Vilhena», «Junta de Turismo de Cascais» e «Camara Municipal de Cascais».

«BADMINTON»

A quarta sessão do I Torneio

Efectuou-se ontem á noite, na sede do Lisboa Ginásio Clube, a quarta sessão da primeira fase (eliminatórias) da prova para singulares-homens do I Torneio de «Badminton».

A jornada decorreu muito animada, tendo-se distinguido Gentil Martins, do C. I. F., no encontro que efectuou com Georges Plá, do mesmo clube. Foi necessário recorrer a terceiro jogo para decidir o vencedor, embora Georges Plá, de começo, se tivesse mostrado hesitante, dando a ilusão de que seria facilmente batido. Gentil Martins deixou-se surpreender no segundo jogo, a princípio, e o seu adversário, recompondo-se muito bem, forçou-o a terceira partida. A recuperação de Gentil Martins foi rápida, ganhando folgadoamente o «set». O resultado final traduziu-se em 15/1, 11/15 e 13/6.

A actuação dos outros jogadores não impressionou.

Resultados técnicos da jornada:

Gentil Martins (C. I. F.) v. José M. Pristo (Sintrense), por 15/9 e 15/3; Salvado Pinto (Ateneu) v. José M. Valido (Sp. Oeiras), por 15/2 e 15/1; José de Oliveira (Ateneu) v. Nuno de Castro (C. I. F.), por 15/1 e 15/8; Gentil Martins (C. I. F.) v. Georges Plá (C. I. F.), por 15/1, 11/15 e 15/6; José M. Valido (Sp. Oeiras) v. Alcides de Oliveira (T. V.), por 15/0, 12/15 e 15/1; Georges Plá (C. I. F.) v. Luís da Costa (Sintrense), por 15/11 e 15/11.

Alcides de Oliveira (T. V.) marcou pontos por falta de comparência de Manuel Viana (C. I. F.).

Estão marcados para hoje, á noite, os seguintes encontros, correspondentes á quinta jornada, a efectuar no ginásio do Triângulo Vermelho:

Cabeça Ramos (S. L. Evora)-António Barreto (S. L. Evora); Nuno de Castro (C. I. F.)-João Antas (T. V.); Julio Rodrigues (C. I. F.)-Henrique Carmona (T. V.); Cabeça Ramos (S. L. Evora)-Luís Lopes (T. V.); Henrique Pinto (L. Ginásio)-José Oliveira (Ateneu); Nuno de Castro (C. I. F.)-Fernando Rocha (E. Império); António Barreto (S. L. Evora)-Luís Lopes (T. V.).

AUTOMOBILISMO

O III «Puzzle» do Estoril realiza-se amanhã

Ainda está na lembrança de todos os automobilistas o que foi o êxito obtido o ano passado na competição que a Sociedade Propaganda da Costa do Sol repetiu amanhã, e que tem a assistência técnica do Automóvel Clube de Portugal. O percurso da prova complementar pode servir de exame a qualquer automobilista. Estamos certos de que mesmo para os «ases» oferece sérias dificuldades. Para o publico esta prova tem o maior interesse a partir das 16 horas. Os espectadores vão assistir ao desafio entre dois carros, disputando no mesmo percurso o máximo de velocidade e o mínimo de faltas. Os concorrentes partem em sentido contrário e chegam em marcha atrás ao ponto de partida. A inscrição encerra-se hoje, ás 17 horas, na sede do A. C. P. e na Junta de Turismo no Estoril. A distribuição dos prémios faz-se, durante o baile-«puzzle» no Casino, depois de amanhã. Todos os concorrentes têm entrada livre no salão do

HOQUEI EM CAMPO

Clube de Futebol «Os Belenenses»

Na secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses», está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, dos 16 aos 18 anos, que queiram representar o clube na modalidade do hóquei em campo.

VARIAS NOTICIAS

A inscrição para o Rali das Vindimas, organizado pelo Sporting, foi prorrogado até hoje, á noite, pelas 22 e 30.

—Depois de amanhã, realiza-se em Paço de Arcos, pelas 11 horas, as tradicionais regatas de vela do «Dia do Patrão Lopes».

—No próximo dia 29, pelas 21 horas, efectua-se na sede do Hóquei Clube de Belém uma reunião de sócios fundadores promovida pela Comissão Pró-Rinque.

—A direcção do Ginásio Clube Português promove no próximo dia 1 de Outubro uma reunião íntima de homenagem á Imprensa e á Rádio, pelas 19 horas, no decorrer da qual será apresentado o programa ginásio-desportivo que o clube se propõe cumprir, no decurso da época de 1953-54, e bem assim as novas directrizes a que de futuro se subordinará a actividade clubista.

—O Sporting organiza depois de amanhã, pelas 9 e 30, um torneio preparatório do «Primeiro Passo».

Futebol Estadio Nacional

ALMOÇAR E JANTAR BEM
MARISCOS E CERVEJA A COPO
RESTAURANTE MARGINAL em Alges
TELEF. 705

Retiro esplanada aberto até ás 2 da madrugada
(Em frente á paragem dos autocarros)

ABBOTT e COSTELLO

mais cómicos que nunca vão deliciar grandes e pequenos...



A PARTIR
DESTA
NOITE

às 21.30

com a hilariante lenda
pseudo-romântica em
estreia no

CINEMA
MONUMENTAL

A GALINHA DOS OVOS DE OIRO

— JACK AND THE BEANSTALK —
em SUPERCINECOLOR

UM FILME



SOIRÉES DAS 21.30
DOS 13 ANOS EM DIANTE
MATINÉES DAS 15.15 E 18.15:
DOS 6 ANOS EM DIANTE

DISTRIBUIÇÃO



Cineastas dos Cinemas
ESTREIAS DE HOJE: A GALINHA DOS OVOS DE OIRO — MONUMENTAL
UM VALENTE — CONDES
UMA CARTA ANONIMA — EDEN

EDEN

Hoje -- A's 21.30 -- ESTREIA
O filme que tem o segredo
dos êxitos
A carta anónima
com Jean Simons, Ursula
Jeans e Cecil Parker
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE

A's 21.30 -- ESTREIA
A invulgar história de amor
e aventuras
Nunca me abandones
com Clark Gable e Gene
Tierney
(Para maiores de 13 anos)

ODEON

A's 15.30--18.15 e 21.30
A engraçadíssima comédia
ETERNOS RIVAIS
com Walter Chiari
(Para maiores de 18 anos)

PALACIO

Hoje às 21.30
KING KONG
O colosso da técnica
com Fay Wray
(Para maiores de 18 anos)
(Nova Empresa) No Terraço:

CAPITOLIO

Casar não custa
Dois bilhetes para a glória
(Para maiores de 13 anos)

LIS

Duas confissões
A tortura da carne
As 21.15
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português

CINEMA AO AR
ÓDIOS ETERNOS
com Arley Granger
O GRANDE ASSALTO
com Robert Mitchum
(Maiores 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595
(Para indivíduos com
mais de 18 anos)

A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
Jeanne Crain e Scott
Brady em
Matrimónios à venda

POLI TEAMA

A's 15.15--18.15 E 21.30
EXITO GRANDIOSO!
ALMAS PERDIDAS
com Margaret Lockwood
(Para maiores de 18 anos)

CONDES

A's 21.30, ESTREIA
O filme repleto de lan-
ces emocionantes
UM VALENTE
com John Wayne
(Para maiores de 13 anos)

MONU MENTAL

Hoje -- A's 21.30 -- ESTREIA
A deliciosa lenda em SUPERCINECOLOR, com Abbott e Costello
A GALINHA DOS OVOS DE OIRO
(Para adultos)
AR PUAO e KERRIG-KAYO

IMPÉRIO

A's 15.15 e 21.30
A Fortaleza da Jamaica
com John Payne
e Arlene Dahl
(Para maiores de 13 anos)

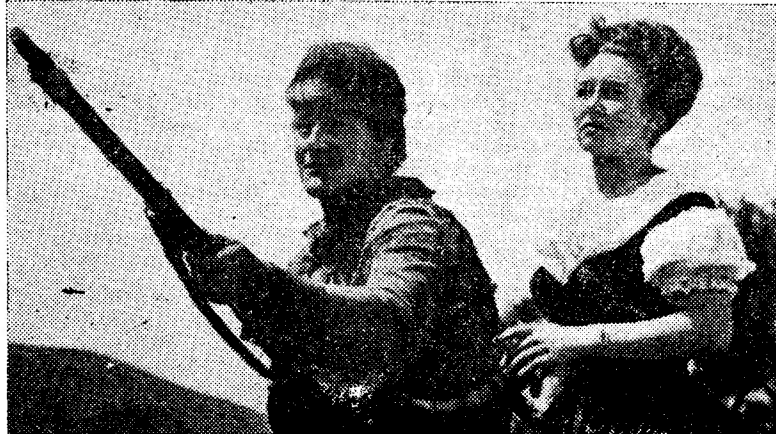
TERRASSE

PERFIDIA
Panlano do Congo
(Para maiores de 13 anos)

JOHN WAYNE

LUTANDO E AMANDO... AUDACIOSAMENTE

é o intrépido soldado do célebre regimento de Kentucky



UM FILME REPLETO DE LANCES EMOCIONANTES

UM VALENTE

com Vera Ralston e Oliver Hardy (o célebre «3UXA»)

ESTA NOITE no **CONDES** (Para maiores de 13 anos)

HOJE É PONTO DE REUNIÃO
NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA DIA DA MODA

Jantar de sociedade no RESTAURANTE «PÔR DO SOL»

NAS VÁRIAS DIVERSÕES, NOS RESTAURANTES TÍPICOS, NAS
ESPLANADAS E MAIS TARDE NO DANCING «MEIA-NOITE»,
AS MELHORES FAMÍLIAS ESTABELECEM UM ALEGRE CON-
VÍVIO A QUE NÃO FALTA UM CUNHO DE DISTINÇÃO

UMA NOITE EM PALHAVA SIGNIFICA SEMPRE HORAS ALE-
GREMENTE PASSADAS, QUE DISPÕEM BEM E DEIXAM GRA-
TAS RECORDAÇÕES



3

ACTOS DE
ATRAÇÕES
EM PLENO
TRIUNFO

A ORIGINAL PARELHA DO «MOULIN ROUGE»
DJINA y YUSKA
NUM NOVO ESTILO DE FANTASIA ACROBÁTICA

E AINDA, AS NOTÁVEIS-ARTISTAS:
PEPITA MARZAL-ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista
JUAN RIERA-HENRIQUETA VALLEZ-MISS ASTURIAS-ROSI-
NA GRACIA-CARMEN VEGA-ROSITA D'ARCEL-ANTONITA
CORONEL
Musica de baile pelo CONJUNTO FERNANDO
D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ
Espectáculo para adultos

TEATRO AVENIDA A's 20.45 e 23 H.
PARA ADULTOS
EM VIRTUDE DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS ♦ SO ATÉ DOMINGO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES ♦ O ADEUS A LISBOA DA SUPER-REVISTA

Agora é que são elas!

PREÇOS POPULARES
POLTRONAS DE... 22\$50 a 32\$50
BALCÃO DE... 17\$50 » 20\$00
CAMAROTES DE... 40\$00 a 80\$00
CADEIRAS 10\$00
GERAL 3\$50
Domingo última «matinée» às 16 horas



Laura Alves

JUNHO - JULHO - AGOSTO - SETEMBRO
Sempre lotações esgotadas com a comédia mais alegre
de todos os tempos

Ela não gostava do patrão

no **MONUMENTAL** com LAURA e ASSIS
Amanhã, Matinée Popular

Transporte de regresso gratuito para:
ALGÉS - BENFICA - AJUDA - P. BISPO
Para maiores de 13 anos

HOJE ♦ NA FEIRA DE S. BENTO ♦ 4.ª Sessão

do grande concurso «ARTISTAS... PRECISAM-SE» * Espectáculo popular, as
22 horas, absolutamente DE GRACA para os visitantes! * Uma realização
de Alfredo Filipe (Fernand) com a cooperação das sociedades de recreio
e clubes desportivos * Prémios, muitos, valiosos e da maior utilidade, para
os concorrentes * Uma TAÇA em disputa por votos entre as colectividades
representadas * O arraial abre TODOS OS DIAS às 19 horas com acesso pelas
ruas de S. Bento (209) e de S. Bernardo (106) * Entrada geral: **UM ESCUDO**

ECOS

Uma curiosa história de divisas e de passaportes... Há cerca de três anos, a França restabeleceu a disponibilidade do visto consular com os países vizinhos, Inglaterra, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Suíça e Itália, mas conservou-o para os cidadãos da Áustria, da Espanha e de Portugal.

A Alemanha Ocidental tendo feito, sem resultado, aturadas «démarches», para que o seu país entrasse no numero daqueles, e como precisava de divisas, tomou uma resolução heroica, dando entrada no seu território a todos os cidadãos dos países da N. A. T. O., inclusive, é claro, os Portugueses, sem visto algum.

A França, que terminantemente havia recusado aquela concessão, acaba de dispensar os Alemães do pagamento do visto, reduzido, ao mesmo tempo, ao mínimo, as formalidades para ele ser obtido e assim está habilitada a receber o turismo do outro lado do Reno, o que de outra forma não seria fácil.

Um americano que nos escreve de Nova York, pergunta-nos, muito admirado, se não existe um «Pen Club» em Lisboa. Assim é, com efeito. Vivemos, sem «Pen Club»!

Por culpa de quem? Provavelmente, por não haver quem se interesse por tal, entendendo os homens da pena, isto é, jornalistas e escritores, que é melhor dormir que velar e muito melhor sonhar que trabalhar.

Fazemos votos, no entanto, para que surja alguém que tome a peito despertar os mortos e restituir a fala aos mudos.

Apareceu já o n.º 6 da revista «Bem Viver», que continua a sua obra em benefício da vida doméstica. A sua ilustre directora, Fernanda de Castro, além dum gracioso poema intitulado «A Mestre de Lavores», publica um artigo—«Em Louvor da Agulha e do Dedal».

«Não há dúvida que, na economia doméstica, é essencial o ordenado ou o salário do marido. Mas, de que servirá este ganhar «tanto», se a mulher, em casa, lhe gastar o dobro?».

Por esta pequenina transcrição, se vê logo que «Bem Viver» não se ocupa só-

mente de lindas futilidades, mas também de graves assuntos, que tanto convém para a harmonia dos lares.

Num artigo que há dias lemos, num jornal francês, vem este período que nos despertou a atenção:

«São inúmeras as pessoas que, sob o pretexto de defender a sua liberdade, praticam acções e servem convicções que são a negação da sua consciência».

Há cegos, com os olhos bem rasgados e abertos, que só não vêem o que é justo e verdadeiro. Os intolerantes não sofrem as opiniões alheias, quando estas são contrárias às suas. Seria justificado e legítimo que ninguém se rendesse a princípios que o seu espírito rejeita.

Porque não é assim? É que os chamados «homens livres» concebem, algumas vezes, a liberdade, mais como uma prisão do que como um espaço descoberto, desafogado e iluminado.

Poderá estabelecer-se uma liberdade que seja a mesma entre o rico e o pobre, entre o sábio e o ignorante, entre o bem e o mal, entre o forte e o fraco?...

A propósito dum «fundo» que ontem publicámos, acerca da obra dos Portugueses, em terras do Ultramar, escreve-nos «Um Velho Leitor», que nos diz:

«Não nos convençamos de que somos únicos, excepcionais. Não resta dúvida de que fizemos grandes cousas, mas quem fez o resto?».

Todos os povos têm razões fundadas para considerar a sua história como digna do respeito universal.

Enganam-se, frequentemente? É possível, visto que nós vemos e julgamos o que é nosso, mais com o coração do que com a razão. Exageramos, deformamos e alteramos, com boas intenções. No que diz respeito às Descobertas e Conquistas dos nossos avós devemos confessar que os Portugueses têm nelas títulos de grandeza, cujo valor cresce, de século para século.

HA 30 ANOS

A política de 1910 vai ressuscitar

«A política de 1910 vai ressuscitar» era o título com que o «Diário de Lisboa», de 11 de Setembro de 1923, dava a notícia do regresso do dr. Afonso Costa, que atribuía a um possível compromisso do antigo chefe democrático com o sr. Teixeira Gomes, novo chefe de Estado—e de João Chagas, vindo da legação de Paris.

«Será o sr. dr. Afonso Costa o primeiro presidente e ministro das Finanças escolhido pelo sr. Teixeira Gomes?»—perguntava-se acrescentando-se que o sr. João Chagas não enfileiraria nem junto do dr. Afonso Costa nem do engenheiro Cunha Leal, sendo, porém, o orientador da chamada política nacional.

«DIÁRIO DE LISBOA»

«O Médico», do Porto, transcreveu o artigo que recentemente publicámos, da autoria de um distinto clinico, que assinava «Velho Galeno», sobre os ruídos na cidade.

De Soto 1946

5 LUGARES

Ver e tratar Garagem Auto Pereira
Av. Elias Garcia, 83-B.

Entraram hoje no Tejo dois navios da Armada francesa vindos das águas de Marrocos

Vindos de Casablanca, onde fizeram base durante uma campanha hidrográfica de cinco meses nas costas marroquinas, entraram esta manhã no Tejo dois navios da Armada francesa — o «Amiral Mouchéz» e o «Estafete» — constituindo um grupo independente sob o comando superior do capitão-tenente Canvel, cabendo a direcção técnica dos trabalhos de hidrografia ao engenheiro Lacombe.

Os dois navios atracaram à muralha exterior da Doca da Marinha e, após a chegada, apresentaram-se ao primeiro, o oficial português de ligação sr. 1.º tenente Baptista Compidio, que acompanhou o comandante Canvel nas visitas à embaixada e ao consulado de França, e depois ao Ministério da Marinha, onde aquele oficial deixou cartões ao ministro, após o que foi recebido pelos almirantes Pereira da Fonseca e Nuno de Brion, respectivamente, comandante-geral da Armada e comandante-chefe da esquadra, visitas que foram retribuídas, mais tarde, a bordo do «Amiral Mouchéz».

Durante a tarde, foram desembarcados os automóveis que vêm a bordo do «Amiral Mouchéz», nos quais a oficialidade dos dois navios foi em passeio a Sintra e aos Estoris.

As duas unidades francesas deixam o Tejo depois de amanhã, com rumo à base naval de Brest.

Continuaram hoje no hospital novo os trabalhos do Congresso de Neurologia

Com a apresentação do III tema, «Lobo parietal», prosseguiram hoje os trabalhos do V Congresso Internacional de Neurologia, reunido no Hospital Escolar.

O grande anfiteatro encontrava-se repleto de grande numero de congressistas e a presidência foi assumida pelo prof. sir Francis Walshe, secretário-geral pelo prof. Almeida Lima e dr. Miller-Guerra. Igualmente tomou lugar na presidência o sr. prof. António Flores.

O primeiro relatório—«O lobo parietal»—foi apresentado pelo dr. Mac Donald Critchley, de Londres; o segundo — «Relações da imagem corpórea com as lesões do lobo parietal» — pelo dr. Jean Lhermitte, de Paris; o terceiro, «As relações entre os lobos parietal esquerdo e direito», pelo prof. H. Hoff, de Viena. O ultimo relatório, da autoria do dr. D. Denny-Brown, de Boston, devido à ausência deste cientista, foi lido pelo dr. Hoston Merritt, director do Instituto de Neurologia de Nova-York.

Todos os trabalhos foram muito apreciados pelos congressistas, que seguiram atentamente as palavras dos oradores que foram calorosamente aplaudidos.

Seguiu-se a discussão dos relatórios, na qual participaram os srs. prof. Barahona Fernandes e os drs. Franz Seitelberg, de Viena; Jossman, de Boston; J. J. Lopez Ibor, de Madrid; J. Purdon-Martin, de Londres; P. Desclaux, A. Soullairac e mademoiselle S. Aussagued e Karl Leonhard. Devido à ausência do dr. B. Vlahavitch, participou nas discussões o dr. Fazio, de Itália.

A sessão terminou cerca das 13 horas.

Às 15 prosseguiram os trabalhos de apresentação das comunicações respeitantes aos relatórios apresentados durante a manhã. Funcionaram, como de costume, dez anfiteatros, tendo sido lidas cerca de cem comunicações que versaram: neurocirurgia, lobo parietal, doenças metabólicas do cérebro, doenças vasculares do cérebro, psiquiatria clinica e psicocirurgia, terapêutica, neurologia clinica, doenças metabólicas.

Num dos anfiteatros foram exibidos diversos filmes que ilustravam os trabalhos dos oradores.

Uma conferência-relatório

O dr. Vitor Soriano de Buenos Aires, proferiu uma conferência, que foi presidida pelo prof. J. C. C. Rademaker, na qual resumiu a actividade do Congresso Mundial de Educação Médica, no que diz respeito à Neurologia. Secretariou o dr. Pereira da Silva.

Curso de Neurologia

Das 15 às 17 horas funcionou o Curso Superior de Neurologia, tendo proferido lições os drs. L. Van Bogaert, da Bélgica, e Obrador Alcade, de Espanha, que versaram, respectivamente, os temas «Affections musculaires en dehors des Myopathies» e «Neuralgias y su tratamiento quirúrgico».

Com estas duas lições terminou este curso superior, do qual beneficiou grande numero de médicos portugueses.

Liga Internacional contra a Epilepsia

Das 18 às 19 horas reuniu-se, no anfiteatro de anatomia a Liga Internacional contra a Epilepsia, que versou temas da especialidade.

Seguiu-se a exibição de diversos filmes científicos.

Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia

Às 17 horas, na sala dos delegados nacionais, reuniu-se a Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, presidida pelo sr. dr. Vasconcelos Marques, durante a qual foram tratados diversos assuntos relativos à sua actividade.

Banquete oficial do Congresso

Às 21 horas, no Casino Estoril, realizou-se o anunciado, banquete oficial do congresso, seguido de baile.

A exportação ano a ano de óleo de palma e coconote

LUANDA, 10 — Devido à baixa cotação no estrangeiro e à falta de comprador na Metrópole cujo mercado se encontra super-abastecido, sofreu uma quebra a exportação de óleo de palma e, consequentemente, a de coconote.

A exportação de óleo, nos primeiros 6 meses deste ano foi de 4.321 toneladas (8 252 toneladas foram exportadas em igual período do ano passado), no valor de 22.210 contos (50 814) registando-se um saldo negativo de 3.931 toneladas e de 28.604 contos.

O coconote, no primeiro semestre deste ano, atingiu 5 616 toneladas no valor de 22.686 contos, ao passo que no primeiro semestre do ano transacto a exportação somou 7.695 toneladas, avaliadas em 24 610 contos. O saldo negativo é de 2.079 toneladas e de 1.924 contos.—(ANI).

UM BOM MÉDICO

é o melhor dos nossos amigos.
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distincção.
RUA DA PRATA 257



O edificio da

A rede telefón passa a ser na madrugada

Na noite de hoje para amanhã é inaugurada oficialmente a nova estação telefónica automática do Lumiar, na Alameda das Linhas de Torres, 96, destinada a servir milhares de moradores daquela vasta área da cidade.

A meio da tarde, realizou-se uma visita às instalações da nova estação telefónica, para que foram convidados os representantes da Imprensa e entidades oficiais, em especial do C. T. T. e particulares, que ali foram recebidos pelos administradores, directores e funcionários superiores da Companhia dos Telefones.

A nova estação, instalada em edificio próprio de arquitectura que se integra perfeitamente

Mais de mil pessoas numa festa em Luanda para despedida

do subsecretário do Ultramar

LUANDA, 11 — Cerca de mil pessoas, representando todos os sectores oficiais e particulares de Luanda, reuniram-se ontem, nos jardins da Residência do Governo Geral de Angola, a convite do sr. capitão Silva Carvalho e de sua esposa, para assistirem à festa oferecida em honra do subsecretário de Estado do Ultramar, que no próximo domingo seguirá para Lisboa, terminada a visita de estudo que durante mais de um mês realizou nesta provincia.

Entre as individualidades que assistiram à festa de ontem—anunciada por duas orquestres e com a colaboração de artistas metropolitanos e angolanos do Teatro e da Rádio—via-se todo o alto funcionalismo corpo consular, etc.

Acompanhado pelo governador geral e pelo chefe dos Serviços de Geologia e Minas, o subsecretário visitou, com grande interesse, os trabalhos de pesquisa de petróleo que estão a efectuar-se na Praia de Santiago, a menos de 50 quilómetros de Luanda; e o concelho de Dande, onde estão em curso os trabalhos de obras de arte e abertura da estrada para o Congo, indo, também, à barragem das Mabubas e à fazenda «Tentativa», onde percorreu as plantações de cana sacarina e os respectivos engenhos. — (ANI).

Recepção em Lourenço Marques aos delegados à Conferência do Bem-Estar Rural

LOURENÇO MARQUES, 11 — Alcançou alto nível, como acontecimento da vida social de Moçambique, o banquete oferecido pelo secretário-geral de Moçambique, sr. capitão Castro e Silva, encarregado do Governo, em honra dos delegados à primeira reunião da Conferência Inter-Africana do Bem-Estar Rural.

Assistiram ao banquete, além das principais individualidades da vida publica moçambicana, os membros dos diferentes países, entre os quais o sr. coronel Alvaro Neves da Fontoura, chefe da delegação portuguesa e presidente da conferência.

Entre o encarregado do Governo e os representantes dos delegados foram trocadas, na altura própria, amistosos brindes.—(A. N. I.).

Um banquete oferecido pelo governador de Macau

MACAU, 11.—O governador da Provincia, sr. contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, ofereceu um jantar ao sr. Francisco Garcia da Silva, inspector do Banco Nacional Ultramarino, que se encontra nesta cidade em serviço. Foram convidadas para se associarem à homenagem várias entidades.—(A. N. I.).



A limpeza e desinfecção das
FERIDAS E ESFOLADELAS

CETAVLEX

com creme
assegura uma cura rápida



A venda em todas as farmácias e drogarias



estação automática

ca do Lumiar

automática

de hoje para amanhã

na da área residencial ali edificada, destina-se a substituir a antiga estação manual, em que o serviço é feito por telefonistas e que servia ainda aquela área do Lumiar.

Aquela é a penúltima estação da área de Lisboa a converter-se em sistema automático, ficando por isso a capital apenas com uma estação manual, a de Benfca, que também virá a ser automática em 1955, para o que a Companhia dos Telefones já adquiriu o terreno necessário.

A nova estação tem capacidade para 600 assinantes de entrada, mas o edifício está construído para poder aumentar a sua capacidade para 2.000.

A estação entra em funcionamento na madrugada de amanhã e todos os assinantes que marcaram números iniciais por 79 devem marcar directamente os cinco algarismos do número até ao fim, pois deixa de haver telefonista para completar o número desejado.

O edifício, embora destinado a serviço industrial, dá a impressão de uma atraente residência. O seu custo foi de cerca de 700 contos, e a mais moderna aparelhagem de que dispõe a estação andou por 1.600 contos.

Por aqui se vê que, embora o número de assinantes da nova estação seja relativamente pequeno, a Companhia dos Telefones não deixou de dispensar a maior atenção e de despendar tão elevadas quantias para bem servir o público, ao mesmo tempo que se prepara para o natural desenvolvimento da sua rede.

As salas de máquinas e baterias e do equipamento automático, bem como a dependência do pessoal, estão modeladamente montadas e providas de sistema de ar condicionado.

O presidente do Sindicato dos Arquitectos Portugueses fala-nos do próximo congresso que vai reunir-se em Lisboa

A realização do III Congresso da União Internacional dos Arquitectos tem despertado o maior interesse, não só entre os arquitectos portugueses, mas também nos círculos intelectuais e artísticos da capital e, até, de modo genérico, no «homem da rua», que se interessa, inegavelmente, pela resolução dos problemas da Arquitectura contemporânea, que tão de perto lhe tocam, na verdade.

Impunha-se, pois, ouvir algum dos arquitectos portugueses mais directamente ligados àquela reunião internacional, sobre os diversos aspectos do Congresso e a sua importância para nós. Assim, dirigimo-nos ao arquitecto Peres Fernandes, presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos e um dos mais distintos técnicos da arquitectura portuguesa actual. Formado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa há perto de 20 anos, o arquitecto Peres Fernandes é autor de vários parques infantis, como o do Campo Pequeno e da Estrela. Neste ultimo jardim realizou algumas remodelações. Devem-se-lhe também a adaptação da Colónia Balnear Infantil de Santa Cruz, alguns prédios de habitação em Lisboa, o novo hotel da Figueira da Foz ou outra igreja na Província e muitas outras obras de interesse.

O arquitecto Peres Fernandes, que há cerca de três anos, ocupa o lugar de Presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, recebeu-nos na sede daquele organismo, no palácio da Sociedade Nacional das Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, e logo amavelmente se prontificou a responder, às nossas perguntas.

Começamos por o interrogar acerca do interesse que a realização do Congresso poderia ter para o Sindicato a que preside. A resposta veio clara e imediata:

—O Sindicato dos Arquitectos, como organismo de classe dos arquitectos portugueses, tem o maior interesse na realização do III Congresso da U. I. A. entre nós, tanto mais que se trata do primeiro congresso internacional de arquitectos que se efectua em Portugal. Está claro que esta união se deve ao facto de existir no nosso País uma Secção Portuguesa da U. I. A., presidida pelo arquitecto Carlos Ramos, director e professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto; mas esta Secção está em contacto permanente com o Sindicato, pois até ocupam a mesma sede.

O facto de o Congresso ser organizado pela U. I. A., tem o maior interesse, pois se trata da organização internacional de arquitectos que reúne a sua volta mais profissionais da Arquitectura de maior numero de países.

—Qual será o papel do Sindicato Nacional dos Arquitectos na realização deste Congresso?

—O Sindicato coadjuva, na medida das suas possibilidades, a preparação do Congresso, e o seu presidente faz parte da Comissão Organizadora nomeada pelo Governo. Além disso, todos os membros da Direcção ocupam lugares nas Comissões de Trabalho. Quer dizer, não há uma intervenção directa e oficial do Sindicato na realização do Congresso, mas todos os membros da sua Direcção tomam parte activa nos trabalhos do mesmo.

Postos, assim, ao corrente do papel desempenhado pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos na organização do Congresso da U. I. A., quisemos ainda ouvir a opinião do arquitecto Peres Fernandes acerca das possíveis repercussões daquela reunião internacional na vida portuguesa. Eis o que nos disse a esse respeito o presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos:

—O grande interesse da realização em Lisboa do Congresso da U. I. A., reside, especialmente na elucidação do grande publico sobre as modernas tendências da Arquitectura. O conhecimento das obras realizadas em todo o Mundo só se pode adquirir viajando, ou através da bibliografia da especialidade—dois processos de cultura que não estão ao alcance da grande parte do publico. Ora a realização de um congresso internacional desta natureza e, sobretudo, a exposição que dele faz parte, dão a possibilidade a todos de avaliar que a verdadeira tradição na Arquitectura—como, aliás, em todas as Artes—é evolucionar e não parar na imitação mais ou menos servil do passado. Poder-se-á, deste modo, abranger um panorama do que se tem feito e faz em outros países, e verificar como se chega a soluções nacionais pelo caminho de uma evolução técnica e estética eminentemente internacional, como aconteceu em todos os tempos.

Além disso, e paralelamente ao Congresso, efectuar-se-á em Lisboa uma Exposição de Arquitectura Contemporânea Brasileira, em que serão apresentadas reproduções dos melhores edificios construídos no Brasil, nos ultimos anos. Esta exposição reveste-se de um interesse excepcional para nós, portugueses, pois, documenta exuberantemente como partindo de um

progresso internacional, se chegou a uma arquitectura com as suficientes características locais e nacionais.

—Trata-se, portanto, de mais uma manifestação cultural enquadrada nas actividades do III Congresso da U. I. A.?

—Esta exposição é da iniciativa do Governo Brasileiro e apresentada pelo arquitecto Wladimir Alves de Souza professor catedrático da Faculdade Nacional de Arquitectura da Universidade do Brasil. A sua apresentação em Portugal depois de ter percorrido vários países da Europa, onde foi objecto do mais vivo interesse, tem o patrocínio do Sindicato Nacional dos Arquitectos, coadjuvado pela Secção Portuguesa da U. I. A. e com a eficiente intervenção do encarregado de Negócios do Brasil, sr. dr. Mendes de Moraes. Pelas razões já apontadas, esperamos que constitua mais um centro de interesse do Congresso da U. I. A.

—Quanto aos temas versados—perguntamos—que interesse podem eles ter para a futura evolução da Arquitectura portuguesa?

—Naturalmente, responde o arquitecto Peres Fernandes, todos eles têm o maior interesse para nós, pois versam profundos e importantes problemas da Arquitectura, cuja acuidade se sente em Portugal como no resto do Mundo. Há muitas teses e comunicações apresentadas, algumas delas de portugueses, de indiscutível interesse e merecimento.

—Pormenorizando...

—Sim, há alguns temas que nos interessam particularmente. Por exemplo: do ponto de vista das necessidades de uma família em matéria de habitação—um dos temas do sexto grupo de Trabalho—esperamos que as conclusões a que se chegar poderão ter grande e benéfica repercussão no futuro da nossa política habitacional, pois as entidades oficiais terão ao seu dispor mais uma base sólida e segura para guia da sua actividade neste campo.

«A localização e a lotação das construções escolares serão também objecto de discussão, que poderá certamente auxiliar-nos de forma notável na actual campanha contra o analfabetismo.

«Outro dos temas a discutir é a Síntese das Artes Plásticas, o que pode trazer grande repercussão nas construções portuguesas, sobretudo no que respeita aos particulares, que estão ainda longe de seguirem o exemplo começado a dar pelo Estado na colaboração oferecida aos pintores e esculptores com os arquitectos, na edificação.

—Deduzimos pois, das suas palavras, que a realização do III Congresso da U. I. A., nos há-de trazer as maiores vantagens para futuro, no capítulo da nossa Arquitectura...

—Sim, interrompe o presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos. Mas, não é apenas nesse aspecto que se fará sentir os benefícios do Congresso. Ele contribuirá, também, para que seja conhecido no estrangeiro o valor da evolução da nossa Arquitectura nos ultimos anos—boa parte do que se tem realizado, no nosso País. E' claro que isso nos trará a responsabilidade decorrente da exhibição... Mas, quanto a isso, confiemos nos arquitectos portugueses e no nosso publico...

EM 3 LINHAS

O numero de visitantes, durante o mês de Agosto, no Palácio de Vila Viçosa, foi de 2.667.

///

Uma portaria, hoje publicada, manda observar as instruções para o cumprimento do disposto no artigo 17.º do decreto-lei 28.906, quanto à escrita industrial e comercial das fábricas de moagem.

///

Foram hoje publicadas diversas disposições legislativas, applicáveis às províncias ultramarinas, sendo dada nova redacção ao parágrafo unico do artigo 6.º do decreto 36.880 e substituído o artigo 51.º do decreto 39.028.

///

Vai ser construído, em Sesimbra, um dispensário anti-tuberculoso, que importará em 246.500 escudos.

///

A obra de abastecimento de água à povoação do Buçaco e as respectivas pesquisas passaram a ficar a cargo da Liga dos Amigos do Buçaco.

///

Está publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 3, referido a Março do ano corrente.

///

Custará 3.246 contos a construção de um pavilhão para ampliar o Sanatório Dr. João de Almada, no Funchal.

///

Em Ponta Delgada, Horta, Praia da Vitória e Angra do Heroísmo vão ser construídos edificios para instalação de serviços da Marinha da Guerra.

Canto de férias

A moda e o vento

Não se sabe ao certo em que medida é que essas duas devastadoras furias—o vento e a moda—poderão guerrear-se uma á outra ou estabelecer entre si um «gentlemen's agreement» (talvez o «agreement»), para o caso, devesse ser de «gentlemen»... que lhes permita viver em paz, embora espreitando-se mutuamente com amável desconfiança. Mas o problema é de pôr, pela sua percuciente actualidade, que não pode deixar de fazer pensar profundamente todas as pessoas que, fartas de verificar que as coisas importantes não devem ter importancia nenhuma, decidem justamente votar a sua mais meticulosa atenção ás mais atraentes futilidades.

Há alguns anos, lançaram os mestres cabeleiros—honra lhes seja—o modelo do penteado a que chamaram, com verdadeira propriedade, á «coup de vento». Era o aceitar de peito feito a verdade sem disfarce, a realidade sem sofisma, a moda a sancionar com a sua chancela o acaso da comodidade, o resignado beneplácito ao inevitável, o esforço talvez por acaso inteligente para harmonizar o necessário com o possível. Desse o vento por onde desse, soprasse ele do Norte ou de qualquer dos outros pontos da sua rosa, o cabelo permanecia tranqüilamente desfeito, isto é, o penteado passava-se ostensivamente—despenteado.

Esta coincidência da Moda com a Razão deve ter causado um profundo alarme entre os regedores da especialidade, que devem ter sentido como ameaça de descrédito para a sua imaginação essa imprevisível, rara e perfeitamente desnorante conjunção de circunstancias: a moda razoável? a moda conveniente? a moda justa, oportuna e fundamentada?

Não, mil vezes não! Seria qualquer coisa como promover as núpcias entre o juízo e a alucinação, o consórcio da loucura com a ponderação. Era, efectivamente, o descrédito da moda, a «foz» irremediável, o prestígio perdido talvez para sempre—se não lhe acudissem a tempo. E acabou-se: Suas Majestades os «bigodinis» foram restituídas ao trono, com todas as pompas apropriadas para que um tal acontecimento não pudesse deixar de classificar-se como jubileu, com a tranqüilidade restituída aos mestres encartados da bela arte de ornamentar as cabeças das damas...

E, pela mão da moda, restituída a plenitude do seu império, acabou o penteado á «coup de vento»—mas não acabaram os golpes de vento. Pelo contrário, todos nós sabemos como e quanto ele anda á solta, inteiramente á sua vontade, folgasão e atrevido, agora contente como nunca, porque as saias não têm já aueles famosos «botões» de chumbo cuja misteriosa utilidade as nossas avós saboreavam com gosto de tranqüilidade e, principalmente, porque a furia que Eolo se permite em Lisboa—tradicionalmente em dia de S. Bartolomeu, na realidade quase durante todos os 365 dias—encontrou este ano, nas abas desmedidas dos chapéus das nossas elegantes, um atraente obstáculo e um saboroso juguete para os seus diabólicos volteios. Como o imprevisível sempre funciona como valor que sabe impor-se a si mesmo, é realmente de um sabor estranho e raro ver-se reslizar em passinhos ligeiros, como despendendo-se de uma página de modas, uma elegante figura feminina, equilibrando sobre a cabeça quase um metro bem medido de abas de chapéu—num rompante volteado numa pirueta de troça capaz de arrepiar a mais solene compostura.

Parece que o vento—tenhamos paciência, mas conformemo-nos com a verdade—é um dos factores mais permanentes do nosso lusitaníssimo clima. Não poderiam os nossos orientadores da moda, do alto do seu trono no Chiado, considerar para as suas decisões a permanência desse factor, fazendo-o intervir nas suas criações? Sabemos todos muito bem que a moda de Lisboa—como o teatro e os meninos pequeninos—vem de Paris. Mas porque não hão-de os nossos grandes costureiros fazer como os nossos grandes comediógrafos—entrando no caminho das «adaptações»? E' bom para a imaginação (que se poupa) e para a ideia que cada um faz de si (que se refresca com o regador da importancia...).

SEMAFÓRICO DA COSTA

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano



CASA CONDE BARAO

O maior sortido de calçado ligeiro
CAMPO - PRAIA - TENIS
180, Rua da Boavista, 182
28, Rua do Sacramento, Alcantara, 30
PREÇOS DA FÁBRICA





Melhor Serviço — onde vir este sinal

Ao entrar nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento Shell, o automobilista é sempre cordalmente recebido, tendo a garantia de obter os melhores produtos e de ser prestada ao seu carro, a mais eficiente assistência. Além do fornecimento de gasolina, a verificação dos níveis da água e do óleo, a correcção da pressão de ar nos pneus e a limpeza do pára-brisa e faróis, são pequenos serviços que pouco atrasam a sua viagem mas que lhe dão, no entanto, a certeza de poder prosseguir confiadamente. Pare nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento Shell porque

Shell significa — melhor serviço.

SHELL
X-100
MOTOR OIL



Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

NiMotor «**AMBOIM**»

A sair no dia 2 de Outubro, com escala por Leixões para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «**IMPÉRIO**»

A sair no dia 6 de Outubro com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

NiMotor «**GANDA**»

A sair em 16 de Outubro, com escala por Leixões, para: S. Tomé, S. António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Rua do Carmo, 98-2.
ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª, às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos
Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

PASSA POR ALCobaça?

Procure o Restaurante FREI BERNARDO. Esmerado serviço de cozinha regional, sala de jantar e esplanada à beira Alcoa (levada do Mosteiro). Ambiente inconfundível.

TELEF. 127

GALEÃO DA ERICEIRA

RESTAURANTE-BAR
E CASA DE CHÁ

Esmerado serviço de cozinha

Sob a gerência da PENSÃO MORAIS
Telef. 55 HA SEMPRE LAÇOSTA

CIRCUITO TURISTICO A CASTELO DO BODE — TOMAR — VILA NOVA DE OUREM — FATIMA — BATALHA

PORTO DE MÓS — TORRES NOVAS EM SERVIÇO COM- BINADO COM A C. P.

Em qualquer estação de caminho de ferro podem ser adquiridos bilhetes directos englobando a utilização de comboio e autocarro, para este novo Circuito Turístico, que se realizará todos os domingos até fins de Setembro.

Os autocarros de João Clara & C. (Irmãos), Lda., que efectuem o Circuito partem da estação de Entroncamento às 10-15 e chegam à mesma estação às 19 h., com óptima ligação respectivamente aos comboios n.º 1 (rápido entre Lisboa e Porto) que parte de Lisboa (Rossio) às 8-30 h. e ao comboio n.º 124 que chega à mesma estação às 23-02 h.

Preço: o correspondente ao custo do bilhete em caminho de ferro, acrescido de 66\$00 para o Circuito.

Por exemplo:

— De Lisboa (Rossio) (ida e volta), em 3.ª classe, utilizando, à ida, o comboio rápido 71\$60
— Percurso da camionagem 66\$00

Total 137\$60



Representante exclusivo para Portugal e Ultramar:

Sociedade de Representações

Artur Pereira da Silva

Av. do Aeroporto, lote, 89
Telefone 7 4857

Não receie a viagem

POR CAUSA DO CALOR

Mande reservar imediatamente o lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade



DOMINGO, 13 EXPRESSO-POPULAR a ESPINHO E AVEIRO

Preço 95\$00

HORARIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-15.

Regresso à mesma estação às 1-00.
Inscrição na Secção de Informa-
ções da Estação de Lisboa-Rossio
(Telefones 33180 e 33187).

DAVID KIT

VISIONS — ASTP



José Maria Antunes
Rodrigues

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 12, pelas 8 horas da manhã, será rezada uma missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, sufragando a alma do saudoso extinto, agradecendo desde já a todos que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.

Tauromaquia

Uma noite agitada



Teve uma enchente e foi muito agitada, e pouco divertida, a tourada de ontem à noite no Campo Pequeno em despedida do cabo de forcados Matias Leiteiro, para quem tourearam desinteressadamente cinco cavaleiros, quatro «espadas», dezoito bandarilheiros e dois grupos de forcados, o de Amadores de Santarém e o de Lisboa.

O 1.º dos touros, dos herdeiros do sr. Emilio Infante, como todos os dos cavaleiros, foi manso e com presenças tão marcadas que Simão da Veiga, fazendo impossíveis, apenas pôde cravar duas farpas, boas e muito aplaudidas. Carrilho, dos Amadores de Santarém, sofreu colhida que o fez recolher à enfermaria, e depois ao hospital. Ivo Borba mandou tocar para a cernelha, mas Joaquim Monteiro lá o conseguiu pegar de cara, porque não entroupava. Chamada ao cavaleiro, ao forcado e aos veteranos Agostinho Coelho e Pedro Gorjão. Tardou o touro até o recolher, e o fado da tourada ficou traçado...

O 2.º deixou-se tourear por João Nuncio, com boas preparações, mas não famosas execuções, chamada ao cavaleiro e Cabeça Ramos, amador de Santarém, que pegou de cara. Depois saiu um novilho de Pedrosa que Francisco Costa dobrou bem para o mexicano Curro Ortega, em substituição de Diamantino Viseu, dar valentes gaoneras, no que foi igualado por António dos Santos. Costa cravou dois bons pares, com Coimbra, e o mexicano começou com uma Pedresina acrobática, e acabou com alguns bons passes naturais, mas coxo de tanta colhida que sofreu. Deu volta à arena.

O 4.º era de Pinto Barreiros e António dos Santos recebeu-o com uma larga aplausão. Seu irmão e Helder bandarilharam, e António dobrou bem o novilho para bons naturais e ajudados, toureiro e artista, pelo que foi muito aplaudido e deu volta à arena.

O 5.º foi para o cavaleiro David Ribeiro Felles, que, após boa preparação, cravou uma farpa. Mudou para um bom cavalo Gama, mas não pôde mudar de touro, cravando, porém, dois curtos e sendo aplaudido com Rhodes Sergio, que fez uma das suas famosas cernelhas. Intervalo e distribuição de «moñas» de flores naturais, e saiu o 6.º para o cavaleiro Fernando Salgueiro que cravou três farpas e um bom curto. António Matias passou a jaqueta à Raiva, que o substitui no comando dos Forcados de Lisboa. Matias, após três derrotas, houve de desistir de pegar.

E saiu o 7.º, em que Procópio mereceu palmas na brega, e D. Francisco de Mascarenhas cravou 4 farpas e 2 curtos, entrando de frente, mas passando de largo. Matias tenta pegar, mas acaba por voltar a desistir, e Raiva sofreu grave colhida num olho, seguindo para o hospital.

No 8.º, pequeno e feio, de Palha, deu Joaquim Marques algumas verónicas e gaoneras, e cravou dois pares, sendo alcançado no segundo. Com a «muleta» dobrou bem de passes ajudados e de peito, melhores naturais, e deu volta à arena, recebendo flores. E no 9.º, deu Paco Cossio algumas verónicas e, depois de ser o novilho, de Claudio Moura, bandarilhado por Helder e Raimundo, tentou naturais e ajudados, e outros passes mais ou menos felizes, e com mais ou menos colhidas que foram muitas e para muitos durante a agitada e pouco divertida tourada que acabou depois de uma hora da noite. «A's sete da manhã nasce o Sol», disse Torres Pereira, o antigo forcado-amador de Santarém, quando convidou os desinteressados toureiros da noite para a ceia, que deve ter realmente acabado de manhã na «Ti Jaquina», na Calçada do Carriche, de onde antigamente saíam os touros para o Campo de Santana... — EL T. P.

Os bombeiros de Tomar pretendem um quartel em condições

TOMAR, 11.—A corporação dos Bombeiros Municipais desta cidade encontra-se instalada num quartel sem as devidas condições para o material e o pessoal. Muito se tem falado na construção de um novo edifício, tendo até já, há anos, sido escolhido o local, e mandando-se para este pedra e outros materiais para a obra. Porém, houve quem não concordasse; fez-se uma campanha para a não construção de edifícios em tal local; e os bombeiros ficaram sem o terreno. Volvidos alguns dias, construiu-se no dito sítio o grande Centro do Centro de Assistência Social sem que se fizesse oposição. A verdade é que, tratando-se de um organismo que presta relevantes serviços e com a aquisição de novas viaturas, torna-se urgente a construção de um quartel. O local indicado é sem dúvida na parte Norte do Largo 5 de Outubro, em virtude de possuir artérias de magníficas condições para as rápidas saídas do material motorizado, e de ficar no centro da cidade.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal o céu apresentase limpo ou fracamente nublado por acção conjunta de uma depressão centrada perto de Cáceres e de um anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade a limpo, vento bonançoso variavel, tornando-se moderado a fresco de Norte na orla costeira. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Programa por bandas; 19 e 30, Música de câmara; 19 e 50, Canções; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Canções espanholas; 21, Notícias e dobramento.

Programa «A» — Às 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, «Presença do Passado»; 22, Programa pelo Grupo Coral Aleluia; 22 e 20, Música de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23, Fados, por Benavinda Correia e Loubet Bravo; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B» — Às 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Música de câmara; 22, A Voz da Cidade, programa organizado pelos Serviços Culturais da C. M. L.; 22 e 30, Quinzena literária; 23, Ciclo Beethoven; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 18, «Diário do ar»; 19, Canções; 19 e 15, Aventuras maravilhosas; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Por esse Mundo fora; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções, por Henry Salvador; 0, Música de dança, do Nina; 10 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal e fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anúncio do programa; 19 e 50, Trechos alemães; 20, Grandes mestres da música; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Orquestra Ray Martin; 20 e 35, Discos pedidos pelos ouvintes universitários; 20 e 50, Anúncio do encerramento.

VOZ DE LISBOA — Às 17, Programa dos doentes; 18 e 30, Música variada; 19, Artistas portugueses; 19 e 30, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Restauração.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 — Tel. 58027; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 58181; Laranjeiras, (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Cental do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 79390; Ant. Farm. do Castelo de Coimbra — Avenida da Igreja, 28-B — Sítio da Alvalade — Tel. 77282; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-B-C — Tel. 71661; Império, 28-B-C — Tel. 71661.

Empréstimos de livros

a estudantes pobres

Os estudantes pobres das escolas comerciais ou industriais, moradores em Lisboa, que, em Outubro, pretendam livros emprestados pela Associação Camoniana de Assistência Escolar, podem ir desde já buscar o impresso do requerimento à sua sede, na Rua da Boa Vista, 120, 3.º, Dirt. (ao Conde Barão), nas terças e quintas-feiras, das 21 às 22 horas.

Fábrica Paupério
VALONGO

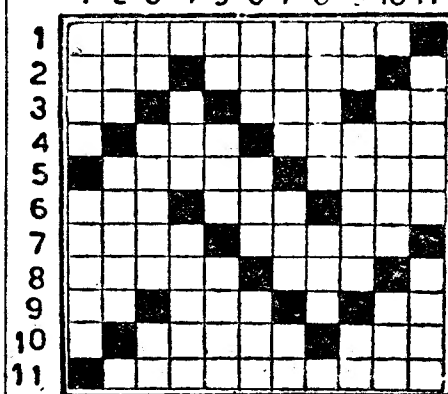


À VENDA NAS BOAS CASAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3945

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Um dos Estados do Brasil. 2—Olé. Poema. 3—Além. Fecho as asas para descer mais depressa. Símbolo químico do bário. 4—Saudáveis. Guarnecer. 5—Antigas embarcações de vela e remos. Metal precioso. 6—Debaixo de. Rilhe. Em as. 7—Encolerizo-me. Acometo. 8—Vassoiara o forno depois de aquecido. Fileira. 9—Esquadrão (ant.) Naquele Lugar. Nesse lugar. 10—Tratas por tu. Nome de mulher. 11—Assarmos.

VERTICAIS: 1—Cidade de Itália no Adriático. Curar. 2—Pronome pessoal. Um dos Estados do Brasil. 3—Barráquio. Terçado. Símbolo químico do ouro. 4—Doença. Louco. 5—Antes de Cristo. Estar. Abalei. 6—Porém. Ecoa. Seguiam. 7—Pondunor. Amarra. Apellido. 8—Osso do braço. Põe-te lá fora! 9—Nome de uma letra. Jamais. Preposição. 10—Título nobiliárquico. Patrão. 11—Illa do arquipélago dos Açores. Apellido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3944

HORIZONTAIS: 1—Pasta. Utiara. 2—Ela. Sus. Mim. 3—Gastara. 4—Março. Virar. 5—Ala. Uva. Rir. 6—Nada. Caro. 7—Edace. Marat. 8—Na. Almas. Rã. 9—Aba. Sem. 10—Estar. Siara. 11—Soa. Ama. Lês.

VERTICAIS: 1—Permanentes. 2—Al. Alada. Só. 3—Sagrada. Ata. 4—AC. Acaba. 5—Assou. Elara. 6—Ut. Vã. 7—Usava. Massa. 8—Ri. Cais. 9—Amarar. Mal. 10—Ri. Airar. Ré. 11—Amarrotaras.

Morreram dois gémeos

no espaço de quatro horas

EVORA, 11.—Doenças diferentes, num espaço de 4 horas, vitimaram dois gémeos com 3 meses de idade, na Quinta da Quintinha, suburbana desta cidade, um rapaz e uma rapariga—há pouco registados com os nomes de Manuel Luís Saude dos Santos e Iria da Conceição Saude dos Santos, filhos de um casal de agricultores, que ali habitava.

Na Conservatória do Registo Civil de Évora, enquanto o óbito dos pequenitos falecidos se registava, eram lavrados os termos de registo de nascimento de outros dois gémeos a quem foram dados os nomes de Arquimínio Alberto e José Adelino Garcia Vargas, filhos, também, de agricultores humildes.

ENTRE DOIS AMIGOS

—Queres um conselho para gastares pouco dinheiro e seres muito feliz com a tua mulher? Compra as tuas mobílias na T. Fiéis de Deus, 69—Telef. 24294.



RAINHA DA HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA NA MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

Ld.—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Baíro da Encarnação—Tel. 399216; Oliva.s (Dos)—Rua de Alves Gouvêa, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escas Geraís, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725—Onida—Av. de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Mariz—Calçada da Picheleira 140-B-C—Tel. 840703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Góis, Ld.—Suc.—Rua dos Anjos, 102-C-D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.—Rua de Braamcamp 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B. 75-A-B—Baíro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quehas, 1—Tel. 61275; Ocidental—Rua de D. Jerónimo J. P. M., 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gongalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

POISA DE LISBOA

VALORES / Efectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado	774\$	774\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	774\$	774\$
Consolidado 3 T. 10	848\$	848\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	984\$	984\$
Centenários 4 %...	2.205\$	2.205\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	957\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	956\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	958\$
Externas 1.ª série...	1.227\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.227\$	1.230\$
Externas 3.ª série...	—	1.360\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.360\$
Cautelas 3.ª série...	154\$	—

Acções	5.030\$	—
Esp. St. C. ...	5.030\$	—
Lisboa e Açores port.	1.500\$	1.510\$
Ultramarina em T. p.	1.497\$	1.498\$
Portugal port. T. p...	1.500\$	1.550\$
Mundial ...	1.950\$	2.000\$
Nacional ...	1.850\$	1.950\$
Agua.s Lisboa 1934 T.p.	205\$	210\$
Cimentos Tejo...	435\$	425\$
Cimentos Leiria T. p.	520\$	580\$
Crédito Predial port...	245	235\$
Gas Electricidade cupão	171\$	170\$
Alto Alentejo cupão...	137\$	137\$
Industrial Aliança...	403\$	410\$
Portugal e Colónias...	360\$	—
Nac. Navegação T. p.	1.270\$	1.270\$
Colonial N. Navegação	680\$	700\$
Port. de Tabacos cupão	460\$	465\$
Tabacos Portugal cupão	565\$	570\$
Tabacos Eléctrica Port.	210\$	215\$
Cassequeel ...	1.490\$	1.500\$
Agrícola das Neve...	1.100\$	1.120\$
Agricultura Colonial ...	675\$	675\$
Buzil... ..	182\$	181\$
Cabinda ...	219\$	—
Ilha do Príncipe ...	1.440\$	1.435\$
Zambézia I. de 25 ...	118\$	117\$
Mocambique ...	164\$	163\$
Eléctrica das Beiras ...	1.430\$	1.425\$

Obrigações	107\$	—
Agua.s de Lisboa 5 %	107\$	—
Norte de Portugal 5 %	508\$	—
União Eléct Port. 4 1/2	985\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RU. DO OURO. 72 — TELEF. 21273

BOLACHAS
BISCOITOS

A construção de uma estrada da Murtosa a Cacia

AVEIRO, 10 — Com a notícia aqui publicada, de que é desejo da Junta Autónoma do Porto de Aveiro mandar construir um cais no lugar do Chagado logo que a Câmara da Murtosa construa a estrada de acesso àquele local da Ria de Aveiro torna-se a falar da necessidade de se ver solucionado um dos maiores problemas da nossa região: trata-se da abertura duma estrada entre a freguesia de Cacia e o concelho da Murtosa através de campos e marinhãs de junco, que muito beneficiaria as povoações locais, assim como resolveria, e para sempre, o grande e angustioso problema do trânsito em Angeja, visto a estrada actual só comportar um carro de cada vez. Sobre o ponto de vista turístico, comercial e económico, a nova estrada traria inculcáveis benefícios.

E este magno problema mais ficou patente a todos e cremos bem que aos próprios presidentes dos municípios de Aveiro e da Murtosa, respectivamente, drs. Alvaro Sampaio e Apolinário Portugal, quando se realizaram, no Rio Príncipe em Cacia, os Campeonatos Nacionais de Remo. Todos presenciaram quantos milhares de pessoas afluíram àquele magnífico local regional atraídos pela beleza panorâmica que se desfruta, fazendo o trajecto em barcas, pela Ria de Aveiro, pois faltava-lhes uma estrada ribeirinha que lhes servisse de meio de comunicação fácil. Defendemos um problema, na certeza absoluta de ser uma causa justa, para todos aqueles que trabalham, dia a dia, nas margens do Vouga, ao longo da Ria, e que, de meios de comunicação, só possuem estreitos canais e carreiros apertados e incómodos através de salgueirais, muitas vezes utilizando pequenas bateiras para se deslocarem às suas terras ou residências. O problema deve ser posto com toda a clareza por quem de direito, e depois de um profundo estudo pelas entidades competentes, confiamos que o Governo, mais cedo ou mais tarde, e dentro das possibilidades, não deixará de atender tão justa aspiração de um povo que, através de anos sucessivos—mourigerando nas marinhãs do arroz—trabalha, desde a madrugada ao pôr do Sol, ao serviço da Economia Nacional.

A MISSÃO DA N. A. T. O. começou a trabalhar em Lisboa

A missão da N. A. T. O. que chegou ontem a Lisboa, estabeleceu hoje contacto com as entidades militares portuguesas do Departamento da Defesa Nacional.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



Apresenta em
frasco individual,
com a capacidade
de 20 grs., os seus
aromas clássicos:

TABU • EMIR • BOLERO
20 CARATS • PLATINE
CANOE • CUIR DU CANADA
LAVANDE

Uma explosão de gás rebentou as canalizações e o pavimento de uma rua

CLEVELAND, 11.—A explosão de gás de uma canalização destruiu grande parte de uma rua desta cidade, ontem, ficando feridas 53 pessoas, pelo menos, á hora de maior movimento. Nenhum dos feridos está em estado grave.

A rua sofreu estragos numa extensão de cinco quarteirões. Cerca de uma hora mais tarde, deu-se outra explosão a alguns quarteirões de distância, fazendo saltar as tampas de entrada para as canalizações.

Os bombeiros disseram que o gás que saía da canalização principal de 60 centímetros, onde se dera a explosão original, provocou a segunda, que foi menos violenta. Sofreram avarias dezenas de automóveis e partiram-se janelas.

Foi comunicado mais tarde que uma automobilista morreu no hospital de ferimentos sofridos e que 67 pessoas tinham ficado feridas pela explosão.

Um funcionário da companhia do gás disse estar convencido de que a explosão foi provocada por gás dos canos de esgoto e não de canalização principal da companhia.

Os estragos são calculados em mais de um milhão de dólares.—(Reuter).

FESTAS E ROMARIAS

Em Evora

EVORA, 11.—As tradicionais festividades em honra de Santa Bárbara, realizam-se no próximo domingo, na sua ermida, próximo ao rio Degebe, a poucos quilómetros desta cidade, onde haverá solenidades litúrgicas e outras cerimónias.

Uma das suas grandes atracções é o tradicional arraial, durante o qual se leiloarão as típicas fogaças (ofertas á imagem). Haverá, também, descantes populares, fogo de artifício e concerto musical pela banda da Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede.

«Festas do Mar» na praia do Furadouro

OVAR, 11.—(Pelo telefone).—Nos próximos dias 20 e 21, realizar-se-ão na Praia do Furadouro (Ovar) as tradicionais «Festas do Mar», que este ano reviverão o seu brilhantismo de outrora, pela junção do programa religioso ao profano. A pedido da Casa do Concelho de Ovar em Lisboa, a C. P. organizará para o próximo dia 20, um «Expresso Popular» àquela vila, e a Junta de Turismo do Furadouro, em colaboração com a Câmara Municipal de Ovar proporcionará gratuitamente, a todos os passageiros daquele comboio um magnífico passeio de barco pela encantadora ria. As inscrições para este comboio podem desde já ser feitas na sede da Casa do Concelho de Ovar em Lisboa, Avenida da Liberdade, 54, 3.º, das 21 às 0 horas.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Apareceu agora, com a regularidade do costume, o fascículo 326.º da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que é o 2.º do volume 28.º.

Um dos artigos mais notáveis deste fascículo, ilustrado profusamente no texto e cuidadosamente impresso como sempre, é dedicado á palavra «Seguro» pelo notável especialista que é o dr. Casa Nova, não sendo menos importantes: «Segmetação» pelo prof. eng. Celestino da Coset, e «Seia», em que o medievalista engenheiro Almeida Fernandes faz grandes revelações sobre o celeberrimo «Foral» de Seia (ou de Sena) tão discutido e tão importante para a nova História. Mas outros artigos, como «Seg'smundo», «Segmento», «Segóvia», «Segredo», «Segregação», «Segura», «Segurança», «Seiden», «Seio», «Seis», «Seita», «Seiva», «Seixassela», etc., atraem pela forma como estão compostos e pelo desenvolvimento dado, com perfeita actualização, o maior interesse.

Duas estampas curiosíssimas, em separado, ornarn este numero, um dos mais interessantes que nos tem chegado ás mãos.

A Editorial Enciclopédia, Limitada, continua a cumprir o programa que traçou tendente a interessar o maior numero possível de leitores na obra a que corajosamente meteu ombros. Com efeito não altera os seus preços de vendas, mantém as condições especiais de assinatura, e faculta a aquisição dos volumes já publicados, ricamente necadernados, mediante pagamentos suaves e acessíveis ás bolsas mais modestas.

700 árbitros acompanham as operações do exercício «Monte Carlo»

FRANCFORT, 11.—O primeiro dia do exercício «Monte Carlo», no qual tomaram parte 150.000 homens, teve contra si o mau tempo, que não permitiu que a aviação prestasse apoio ás forças terrestres.

No Q. G. do 7.º Exército mostram-se satisfeitos, tanto pelas operações de ataque levadas a cabo pelo partido «azul», como pela defesa e resistência opostas pelo partido «vermelho». As forças atacantes conseguiram atravessar os campos de minas e neutralizar as linhas de defesa inimigas. 700 árbitros, de braçal branco, circulavam constantemente entre as linhas, a fim de verificarem os resultados das manobras. Durante os exercícios realizados ontem, não se efectuou qualquer simulacro de ataque atómico, mas não se exclui a possibilidade de, nas manobras de hoje, se realizarem alguns exercícios com «explosões pirotécnicas». O marechal Juin, comandante supremo do sector Centro-Europa, inspecionou várias unidades que tomam parte nas manobras.—(F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

SONEGAÇÃO DE BENS—O sr. José António Simões Regalado, morador na Rua de S. Felix, 6, 3.º, queixou-se na Policia Judiciária de que uma determinada pessoa sonegara bens deixados pela sua falecida mulher, que não vivia com ele, Palmira dos Anjos Gravafo, a qual deverá ter deixado 600 contos, objectos de ouro e roupa.

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA—Quando seguia de bicicleta, próximo de Vila Franca de Xira, foi colhido por uma furgoneta, o operário Augusto Carlos, de 29 anos, que foi conduzido para o Hospital de S. José com ferimentos na cabeça. Depois de receber tratamento, recolheu á sala de observações.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

O PORTO pelo telefone

Um homem morto por atropelamento

PORTO, 11.—No cruzamento da Rua Godinho de Faria e Avenida do Conde, em S. Mamede de Infesta, foi esta manhã atropelado por uma furgoneta um homem, cuja identidade se desconhece e que chegou já morto ao hospital de Santo António.

Ajudante de motorista gravemente atropelado

Na Rua Saraiva de Carvalho, foi atropelado por automovel conduzido por António José Rodrigues, morador em Braga, o ajudante de motorista Manuel da Silva Costa, de 32 anos, morador em Pedroso (Gaia), o qual ficou gravemente ferido, dando entrada no hospital.

O ESTATUTO DO SUDÃO

KARTUM, 11.—A comissão eleitoral para o Sudão, constituída pelos representantes da Grã-Bretanha, Sudão, Egipto, India e Estados Unidos, anunciou, na noite passada, disposições eleitorais para governo próprio do Sudão. Dentro de três anos após as eleições, o Sudão determinará qual será o seu estatuto futuro. As operações de carácter eleitoral deverão começar no próximo mês de Novembro.—(R.).

SABADO
FIM DE SEMANA
FAÇA FOTOGRAFIAS E NÃO ESQUEÇA A
Ferrania
A PELÍCULA QUE NUNCA FALHA

J. C. ALVAREZ, LDA.
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
205 - RUA AUGUSTA 207 * 66 - RUA DA ASSUNÇÃO 77
LISBOA

A VOLTA DOS CAMPEÕES



Alves Barbosa, o 1.º a cortar a meta da prova realizada na Figueira da Foz, accorre a reconfortar-se com a indispensável Ovomaltine—o alimento dos campeões



ELEVADOR DA GLÓRIA

Terminados os trabalhos de reparação geral, o Elevador da Glória recomeça a funcionar no próximo Sábado, 12 do corrente, pelas 7 horas.

A ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 11 de Setembro de 1953.

Números premiados na Lotaria de hoje

27536 1.000.000\$
27535 Aprox. ao 1.º prémio 3.690\$00
27537
20073 100.000\$
27560 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

9725 9824 21530 27253

Premiados com 4.000\$00

39 2060 4918 6856 10497 14255
 17161 17228 17630 19275 21392 21992
 22716 23463 24547 25353 26105 26204
 27110 28584

Premiados com 300\$00

48	177	368	386	471	473
545	662	667	837	1002	1011
1188	1199	1312	1317	1372	1391
1394	1698	1721	1729	1768	1797
1903	1933	1948	1950	1998	2077
2084	2132	2375	2378	2463	2632
2664	2674	2832	2982	3010	3032
3332	3353	3752	3828	3996	4156
4223	4432	4572	4670	4899	5302
5361	5429	5621	5654	5729	5798
5839	5842	5959	6081	6179	6185
6566	6644	6656	6773	6838	6899
6954	6960	6966	7033	7056	7129
7194	7218	7227	7238	7293	7322
7375	7449	7602	7654	7661	7736
7740	7914	7947	7992	8031	8067
8166	8275	8294	8394	8491	8501
8515	8654	8707	8712	8839	8921
9100	9123	9569	9671	9696	9715
9731	9745	9775	9819	9896	9955
9999	10033	10057	10115	10268	10443
10464	10476	10488	10490	10499	10501
10625	10647	10712	10742	10750	10836
10976	11254	11259	11273	11365	11467
11470	11495	11544	11663	11697	11726
11775	11916	11923	11959	11983	12050
12108	12143	12159	12161	12211	12241
12323	12442	12510	12536	12631	12702

12856	12976	13201	13265	13326	13343
13361	13376	13400	13462	13497	13551
13784	13830	13851	13895	14159	14205
14238	14295	14535	14547	14724	14802
15031	15116	15248	15295	15360	15571
15582	15750	15763	15765	15885	15918
16084	16159	16161	16169	16393	16441
16693	16795	16840	16998	17092	17163
17314	17453	17501	17785	17798	17965
18278	18278	18388	18396	18447	18455
18459	18504	18759	18778	18820	18845
18864	18886	18934	18969	19181	19248
19371	19900	19921	19948	20074	20111
20144	20194	20417	20494	20577	20581
20819	20876	20885	21413	21548	21553
21627	21629	21727	21759	21761	21798
21811	21896	22024	22062	22241	22466
22517	22600	22731	22793	22825	22852
22917	23069	23082	23115	23177	23233
23371	23493	23496	23541	23546	23660
23661	23677	23727	23776	23807	23845
23881	24046	24070	24102	24135	24149
24180	24330	24539	24543	24602	24674
24748	24779	24790	24852	24929	24989
25012	25246	25306	25637	25641	25716
25756	25781	25879	25882	25929	25936
25947	25956	26026	26056	26063	26128
26200	26244	26286	26304	26350	26360
26444	26611	26853	26874	26877	26883
26888	27014	27061	27087	27113	27117
27214	27282	27348	27361	27378	27528
27597	27671	27697	27719	27776	27791
27797	27849	27867	27881	27898	27968
28072	28141	28252	28274	28333	28337
28428	28472	28557	28642	28726	28807
28808	28811	28812	28932	28946	29009
29049	29070	29087	29169	29178	29311
29321	29362	29417	29424	29594	29643
29678	29749	29881	29981		

São premiados com 500\$00 todos os números terminados em 36.

São premiados com 1.000\$00 os números de 27501 a 27600 e com 500\$00 os de 20001 a 20100, por pertencerem respectivamente às centenas do 1.º e 3.º e 2.º prémios.

São premiados com 190\$00 todos os números terminados em 5, 6 e 7, excepto os que terminem em 36.

A entrega de prémios

aos velejadores portugueses
 que saíram vencedores
 das regatas do Ferrol

FERROL, 11.—Ao banquete em honra dos velejadores portugueses assistiram cerca de 100 pessoas, incluindo as entidades oficiais, tendo presidido o capitão-de-mar-e-guerra Daniel Novas, presidente da Comissão Naval das Regatas, que, na altura dos brindes, agradeceu a presença dos velejadores portugueses, que tanto brilho deram àquelas provas náuticas, e recordou as visitas que fizera a Lisboa, ao mesmo tempo que aludiu à valiosa ajuda prestada pelos Viriatos aos Nacionalistas espanhóis, durante a guerra civil. Em resposta, discursaram, agradecendo as palavras do comandante Novas, o capitão-tenente Soares Perdigão e o sr. José Contreiras, chefe da equipa portuguesa.

Na altura em que foi servido o café, entrou na sala o ministro da Marinha de Espanha, Don Salvador Moreno, que procedeu à entrega dos prémios, ao mesmo tempo que cumprimentava e felicitava os velejadores portugueses pela sua magnífica exibição.

Antes de terminado o banquete, o chefe da equipa portuguesa, José Contreiras, entregou às entidades espanholas, em nome do Clube Naval de Lisboa, um galhardete e uma salva de prata, tendo o comandante Soares Perdigão oferecido, como representante da Federação Portuguesa de Vela, placas comemorativas do acontecimento ao ministro e altos comandos espanhóis, e várias recordações aos velejadores do país vizinho melhor classificados.

Findo o banquete, seguiu-se um baile, tendo a festa terminado com os hinos nacionais dos dois países, cantados em coro pela assistência. —(Lusitania).

Crime de morte

tendo por móbil o roubo

VILA NOVA DE MILFONTES, 11 (Pelo telefone).—No passado dia 4 desapareceu, nesta região, António da Silva, conhecido pelo «Felga», de 32 anos, morador na Rua Monte das Pedras, que, no passado dia 1, fora a feira de Milfontes vender gado, cabras e um borrego. O homem foi visto na feira com Eduardo Francisco Guerreiro, também residente em Monte das Pedras, pessoa de mau porte.

António da Silva, misteriosamente, desapareceu, e o Guerreiro apresentou-se ontem, na casa da família do desaparecido, de fato novo, o que era estranhável, visto ser pobre e não trabalhar.

Soubese, então, que o Guerreiro havia vendido cabras no valor de 790\$00, e ele foi preso e entregue no posto da Guarda Fiscal. Ao mesmo tempo, aparecia o pescador Inácio Silva, dizendo que a 5 quilómetros de Vila Nova de Milfontes, num sítio denominado «Malhão», estava um cadáver—era o do infeliz «Felga»—em estado de putrefacção.

Interrogado, o Eduardo Guerreiro confessou o crime, dizendo ter morto a facada o «Felga», para lhe roubar o gado, o relógio e a corrente, e tirando-lhe o fato.

As investigações foram entregues à Guarda Nacional Republicana, de Odemira, que fizeram hoje a reconstituição do crime. O corpo do infeliz assassinado encontra-se no cemitério desta vila e vai ser autopsiado.

A EXECUÇÃO DO PLANO

de remodelação da Baixa

O «Diário Municipal» publicou o seguinte despacho, acerca dum requerimento dos comerciantes dos pavilhões provisórios do Largo Martim Moniz:

«A Camara tem grande interesse em continuar a execução do Plano de Remodelação da Baixa. O facto dos prédios serem construídos por particulares não dificulta o realojamento definitivo. Vai ser convocado um dos requerentes para tomar, também, conhecimento, verbal, do despacho dado a este processo».

Vai ser julgado

um antigo pleito
 entre a França e a Inglaterra
 sobre as ilhas normandas

PARIS, 11.—Um caso que data do ano de 1666 vai ser submetido à decisão do tribunal internacional de justiça, na Haia, na próxima semana. Trata-se de um litigio entre a França e a Grã-Bretanha acerca do direito de propriedade de certos ilheus situados ao largo da costa normanda, não longe da ilha de Jersey. O maior destes ilheus, na maré alta, não tem mais que 100 metros de comprimento por 55 de largura. Foi no fim do século XVII, quando as ostras foram descobertas nas paragens destes ilheus, que o litigio franco-britânico assumiu certa gravidade. Com efeito, chegaram a travar-se verdadeiros combates, causando, por vezes, a morte de homens, pelo domínio dos bancos de ostras. O caso foi a pouco e pouco adquirindo foros de problema diplomático e trocaram-se notas entre os Governos francês e inglês acerca da propriedade destes ilheus. Em 1946, porém, os Franceses e Ingleses, perante o malogro dos seus mútuos esforços, decidiram entregar o assunto à decisão do Tribunal Internacional de Justiça.—(F. P.).

REAPARECEU NA ARGENTINA

o órgão socialista

BUENOS AIRES, 11 — «La Vanguardia», diário do Partido Socialista argentino que não se publicava desde 1947, reapareceu como semanário, ontem.

Embora o jornal nunca tenha sido formalmente proibido, a redacção e a tipografia foram consideradas ruidosas e insalubres por inspectores municipais, sendo após isso encerradas. O edifício foi incendiado e sofreu grandes estragos, durante os distúrbios de Abril passado.

Mais tarde, o Partido Socialista dividiu-se e uma nova versão do jornal antigo tornou-se o porta-voz do grupo pró-Peron.—(Reuter).

MOSSADEGH INTERROMPEU

a greve da fome

TEERÃO, 11.—Indicam de boa fonte que o dr. Mossadegh se recusou a alimentar-se de quarta-feira pela manhã até ontem à tarde. Nessa altura, o preso aceitou uma chavena de chá e começou a tomar as refeições normalmente. O ex-primeiro-ministro começou a greve da fome como protesto contra a transferência do Circulo dos Oficiais, em Teerão, para a fortaleza de Sultanad-Abad. Ignora-se porque mudou de atitude.—(F. P.).

O concurso de beleza

para o título de «Miss Europa»

IZTAMBUL, 11.—Informam que no Concurso de Beleza, «Miss França» teria sido classificada «ex-aequo» com «Miss Itália» para o título de «Miss Europa». Parece, porém, que o empresário de «Miss França» vai efectuar várias diligências junto do júri a fim de obter a rectificação do voto da noite passada, o qual considera irregular.—(F. P.).

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

1.050 Contos em
 Dois Prémios Grandes
 da Extracção de hoje
 distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE

1.º Prémio -- **27536**

1.000 Contos

3.º Prémio -- **27560**

50 Contos

Dois bilhetes com a **Marca** da
CASA DA SORTE



Na próxima 6.ª feira realiza-se a
 2.ª Lotaria Popular de Setembro:
 1.000 Contos
 num bilhete por 100\$00
 100 Contos
 num décimo por 10\$00

A lotaria que, por menor preço, habilita
 aos habituais Prémios Grandes

Bilhetes e fracções à venda na

CASA DA SORTE

LISBOA

BRAGA

PORTO

LUANDA

COIMBRA



CASA TRAVASSOS
 Rua da Palma, 43

2.º PRÉMIO

20.073
100 CONTOS

O numero 20.073, que na extracção de hoje obteve o 2.º Prémio—100 contos—faz parte da colecção dos numeros certos das CASAS TRAVASSOS onde foi vendido

CASA TRAVASSOS, LDA.
 — LISBOA — Rossio, 42

Os três países do Pacto do Pacífico-Sul não admitiram a Grã-Bretanha

WASHINGTON, 11 — Os ministros dos Estrangeiros da Austrália, da Nova Zelândia e dos Estados Unidos anunciaram a noite passada que tinham decidido não alargar o âmbito do pacto tripartido «Anzus», de defesa do Pacífico, com a admissão da Grã-Bretanha ou de qualquer outro país.

Os três ministros, Richard Coasey, da Austrália, Clifton Webb, da Nova Zelândia, e John Foster Dulles, dos Estados Unidos, num comunicado publicado depois de ter terminado a reunião no Conselho Anzus, disseram: «O Conselho afirmou o seu desejo de estudar qualquer medida que possa fortalecer a defesa da área. Concluiu unanimemente, contudo, que tentar alargar o número dos seus membros não contribuiria directa ou materialmente para esse fim».

Os círculos bem informados disseram que a actual ligação entre os três países e a Grã-Bretanha continuaria por intermédio da Austrália e da Nova Zelândia, apesar dos ministros serem de opinião de que os futuros desenvolvimentos, afectando a defesa do Pacífico, poderiam levar a novas consultas sobre as relações com a Grã-Bretanha e com outros países. — (R.).

Os Americanos constroem instalações subterrâneas para sede do «Entligamento»?

WAYNESBORO (Pennsylvania), 11 — O Departamento de Defesa iria construir um Pentágono subterrâneo, na fronteira dos Estados de Maryland e Pennsylvania — tal é a informação dada hoje pelo jornal «Waynesboro Record Herald», o qual publica uma carta dirigida ao secretário de Defesa, Charles Wilson, por um dos seus leitores, Alfred Holt, de Baltimore. Este, expropriado por aquele departamento e tendo recusado a soma de 26.000 dólares de indemnização, declara que vai processar o Governo, avaliando a sua propriedade, que contém urânio, em 67 milhões. Na carta, pergunta porque é que foram gastos 100 milhões de dólares «na construção de um abrigo para alguns altos funcionários, situado a 12 kms. desta cidade». — (F. P.).

50 dias no ar!

SALT LAKE CITY (Utah), 11 — Dois aviadores, Calvin Cowley e Don Bean, levantaram ontem voo num avião ligeiro a fim de tentarem bater o «record» de resistência. Esperam poder conservar-se no ar, sobrevoando o vale de Salt Lake City, durante uns 50 dias. O «record» actual é de 47 dias e foi estabelecido em 1949 em Yuma, Estado de Arizona. — (F. P.).

**MAIS E MELHORES
FOTOGRAFIAS com**



A venda nas boas casas
REPRESENTANTES

GARCEZ, L. DA
LISBOA

O terramoto de Chipre destruiu completamente uma aldeia de 500 casas e causou devastações e vítimas numa extensa área da ilha

PAPHOS, (Chipre), 11 — (Do correspondente da Reuter, Shale Guebenlian) — Mais de 50.000 pessoas, amedrontadas, dormiram ao ar livre na região de Paphos, na noite passada, após o pior tremor de terra da história de Chipre.

Engenheiros britânicos estiveram a postos durante toda a noite, para o caso de mais abalos assolarem a linda cidade, onde, segundo a lenda, Venus saiu pela primeira vez das vagas.

Dezenas de camiões estão a transportar continuamente abastecimentos de Nicósia e Famagusta, trazendo centenas de tendas, mantas e caixotes com géneros para os que perderam o lar.

Sabe-se que morreram mais de 40 pessoas no tremor de terra e duas aldeias ficaram completamente destruídas.

Em 8 segundos, o sismo desmantelou casas, em 135 aldeias, no Oeste de Chipre, num raio de 32 quilómetros à volta de Paphos.

A cidade, com as paredes das casas rachadas e a desabarem, após o choque, estava completamente deserta a noite passada. Atravessai ruas abandonadas, cheias de escombros, sem encontrar vitalma. Os únicos seres vivos na cidade fantasma eram cães a ulvar e gatos a miar. Durante toda a tarde, saíram da cidade camiões cheios de pessoas, transportando tudo o que podiam levar com elas.

Em Stroumbi, próspera aldeia vinícola, 500 edifícios, incluindo a igreja, ficaram reduzidos a montes de escombros. Nesta localidade, morreram 13 mulheres e crianças. Os seus 700 habitantes, que, na semana passada, contribuíram com 50 libras para as vítimas dos tremores de terra das ilhas gregas, estão agora eles próprios a pedir auxílio.

Homens, mulheres e crianças arrastaram a roupa de cama, vestuário e calçado para fora das casas destruídas e, na noite passada, juntaram-se ao comovido exodo da aldeia. Burros sobrecarregados e camiões transportaram os haveres que puderam ser salvos.

O grande tremor de terra veio em quatro vagas, na madrugada de ontem. «Ficámos absolutamente desamparados, quando começou a cair o estuque das paredes e, depois, os tectos começaram a rachar-se e a cair» — disse-me um comerciante de Paphos. «Seguiu-se pânico, quando todos os habitantes correram para as ruas, gritando de terror. Mulheres, meio vestidas, arrastaram seus filhos para fora das casas a desmorronar-se e protegeram-nos com os seus próprios corpos». — (R.).

500 casas destruídas

NICOSIA, 11 — A aldeia de Stroumbi, na região de Paphos, foi a mais gravemente atingida pelo tremor de terra desta manhã. As suas 500 casas ficaram completamente destruídas, contando-se em 700 o número de pessoas sem abrigo. A população esteve todo o dia ocupada a tentar salvar o que pôde das casas em ruínas, refugiando-se depois nos campos. As treze pessoas desta aldeia, todas mulheres e crianças, que morreram na catástrofe, foram enterradas esta manhã por

entre os gritos de dor das pessoas de família. O arcebispo de Chipre, monsenhor Makarios, percorreu ontem, de automóvel, a região devastada e prometeu um auxílio rápido aos sinistrados. — (F. P.).

Foram devastadas 135 aldeias

PAPHOS, 11. — Milhares de cipriotas ajoelharam-se a rezar e persignaram-se, ao amanhecer de hoje, ao acordarem e encontrarem tudo calmo na área de Paphos, devastada ontem pelo pior tremor de terra de que há memória na ilha de Chipre. Tinham passado a noite ao ar livre, fora de suas casas desmanteladas em 135 aldeias do Ocidente de Chipre, num raio de 32 quilómetros à volta de Paphos. Em oito segundos, duas aldeias foram ontem reduzidas a ruínas.

O comissário adjunto para Paphos, Achilleas Papadopoulos, disse esta manhã estar averiguado que morreram 37 pessoas na região de Paphos e uma em Limassol.

Os habitantes, nos campos à volta de Paphos, pareciam, a distancia, um exército acampado junto a uma cidade sitiada. De perto via-se que os acampados estavam sentados junto a troixas com o que puderam salvar dos seus haveres.

Durante toda a noite camiões fizeram viagens quase continuas nas estradas de Nicósia e Famagusta, transportando tendas e abastecimentos para os que ficaram sem lar. Espera-se que, até esta noite, muitas centenas disponham de abrigo nas barracas de lona. — (Reuter).

Volto a calma

NICOSIA, 11 — Os abalos sísmicos não se repetiram a noite passada. O número dos mortos no distrito de Paphos é de 37 (e não 40 como se anunciou ontem. Toda a população da região passou a noite fora de casa. — (France Presse).

Como se deu o atentado contra o sultão

RABAT, 11. — O homem que tentou assassinar o sultão de Marrocos, lançou contra ele um grande automóvel a cujo volante seguia. O carro derrubou o cavalo que o Sultão montava, a caminho da mesquita de Touarga, onde ia pela primeira vez desde que subiu ao trono. O Sultão foi projectado no solo, enquanto os seus guardas disparavam as pistolas e matavam o motorista do homicida. Auxiliado por membros do seu séquito, o Sultão, que conta 64 anos, levantou-se e seguiu para a referida mesquita onde dirigiu as preces. — (R.).

O significado da demissão do ministro do Trabalho do Governo americano

WASHINGTON, 11 — Interrogado pelo nosso correspondente, depois da demissão de Durkin, secretário do Trabalho, um dos dirigentes da C. I. O., declarou-se muito satisfeito por, finalmente, terminar o equívoco.

Lembra-se que aquela importante central sindical americana teve, na segunda-feira, «Dia do Trabalho», a iniciativa de lançar um ataque violento ao governo actual, pela voz do seu presidente, Reuther.

Nos meios políticos desta capital nota-se que a demissão de Durkin, presidente do Sindicato dos Canalizadores, tira a administração Eisenhower o seu único elemento popular; todas as pastas do Governo são agora sobrecarregadas por altas personalidades industriais e financeiras, e o próprio secretário de Estado é um dos grandes advogados do civil.

Esta situação ocorre na altura em que o Partido Democrático abre a polémica com o discurso de Truman criticando o Partido Republicano por representar «os grandes interesses privados» em detrimento da classe média. Espera-se que o tema seja retomado nas manifestações organizadas pelo Partido Democrático em 14 e 15 do corrente, em homenagem a Adlai Stevenson. Pensar os observadores políticos que a campanha para as eleições parlamentares americanas de Novembro de 1954 começou pela renovação da aliança entre os sindicatos e os elementos liberais do Partido Democrático. Desfeita em 1952, é provável que continue até às eleições presidenciais de 1956. — (F. P.).

A situação internacional melhorou consideravelmente na opinião do secretário-geral da O. N. U.

OSLO, 11. — Numa entrevista que hoje concedeu à agência norueguesa N. T. B., o antigo secretário-geral da O. N. U., Trygve Lie, declarou que «a situação internacional melhorou consideravelmente nestes últimos meses». O antigo secretário-geral das Nações Unidas, que começou já a escrever as suas memórias, partirá no fim deste mês para a América do Norte, onde fará uma série de conferências. — (France Presse).

As relações da Jugoslávia com os outros países comunistas

PARIS, 11 — O «agrément» concedido pelo marechal Tito à nomeação de Angelov para o cargo de embaixador da Bulgária em Belgrado, coincidindo com a nomeação de um novo embaixador da Hungria, na Jugoslávia, na pessoa de Sandor Kplinsky, mostra — segundo creem vários observadores parisienses — os progressos realizados na normalização das relações entre a Jugoslávia e os países do bloco soviético. Uma alta personalidade jugoslava definiu recentemente o ponto de vista do seu país sobre este assunto, quando declarou: «A Jugoslávia deseja manter com os seus vizinhos do bloco soviético, relações normais, não de amizade». — (F. P.).

As relações franco-alemãs

BONN, 11 — Um dos primeiros objectivos do chanceler Adenauer, logo que tenha estabelecido para o mês próximo, o seu novo Governo, será melhorar as relações com a França, segundo fontes afectas ao Ministério dos Estrangeiros da Alemanha ocidental.

Os círculos do ministério disseram que Adenauer poderá propor a criação de uma comissão franco-alemã para estudar os problemas relativos aos dois países e o progresso no sentido da Comunidade Europeia. — (R.).

TURISMO

Para viajar no País e estrangeiro em automóveis de aluguer «Hudson» do ultimo modelo, consultem preços pelo telef., Estoril 126, Garagem Alvarez.

ESCOLA ACADÉMICA

A mais antiga escola particular do País (fundada em 1847)
Condecorada com a Ordem de Instrução Publica

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 (Palácio Condes Pinhel — Tel. 62430)
LISBOA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Liceal, Comercial, Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Instrução Primária

ÓPTIMOS RESULTADOS EM TODOS OS CURSOS

Internato e Externato (sexo masculino)

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS